



Ação Educativa

Assessoria, Pesquisa e Informação
Rua General Jardim, 660
01223-010 São Paulo SP Brasil
Fone e Fax: 11 3151 2333
acaoeduca@acaoeducativa.org

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

1. Metodologia

1.1. Objetivo e natureza da avaliação

Este estudo teve como objetivo geral avaliar o processo de implementação do Programa, seu desempenho e seus resultados, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, fortalecendo a educação nos assentamentos da reforma agrária

Os objetivos específicos da avaliação são:

- ✓ Avaliar o alcance das metas do Programa, ponderando os resultados quantitativos e qualitativos obtidos com os recursos materiais e humanos investidos no período analisado.
- ✓ Organizar um conjunto de informações sistemáticas que sirva de base a futuras avaliações de impacto do Programa.
- ✓ Analisar as estratégias de implementação do Programa, identificando fatores sociais e institucionais que favorecem ou inibem o cumprimento das metas, bem como aqueles que favorecem ou dificultam sua sustentabilidade.
- ✓ Sistematizar as aprendizagens do PRONERA, conhecendo suas condições de implementação, de modo a detectar, de um lado, problemas, dificuldades e impasses, e, de outro lado, identificar êxitos, progressos e inovações.
- ✓ Produzir recomendações de ajuste das estratégias de implementação do Programa.
- ✓ Captar as inovações pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa convergentes às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo¹ que possam vir a subsidiar o Grupo inter-ministerial Permanente de Trabalho² instituído pela Portaria n. 1374 de 03/06/2003.

A avaliação incidiu sobre as principais modalidades educativas inscritas no Pronera, a saber: alfabetização de jovens e adultos assentados; elevação da escolaridade (nos níveis fundamental, médio e superior) e formação continuada de educadores e educadoras que atuam no ensino fundamental de crianças, jovens e adultos nos assentamentos; formação técnico-profissional; e produção de materiais didáticos.

O estudo teve como recorte temporal os convênios aprovados em 2001 e 2002, propondo-se inicialmente abranger aqueles que se encontravam em desenvolvimento no ano de 2003. Contudo, a pesquisa foi realizada nos meses iniciais de 2004, tendo alguns dos convênios abrangidos com suas atividades já concluídas.

A avaliação combinou procedimentos de pesquisa quantitativa e qualitativa, em cujo centro encontra-se uma matriz de indicadores de processo e desempenho, referidos: à estrutura organizacional e de gestão; instrumentos e fluxos de comunicação; processos de seleção e habilitação de projetos; sistemas de seleção e capacitação de educadores; captação, suficiência e fluxo de recursos financeiros; sistemas de registro, monitoramento e avaliação; cobertura do Programa; resultados educacionais (tanto no sentido estrito de elevação da escolaridade e certificação, quanto no significado ampliado, de satisfação de necessidades de aprendizagem dos trabalhadores rurais assentados); e resultados socioeconômicos.

¹ Resolução n. 1 de 03/04/2002 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

² Portaria do Ministério da Educação de n. 1.374 de 03/06/2003.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

1.2. Abordagem metodológica

O estudo avaliativo foi desenvolvido em dois momentos, a saber:

- (a) No primeiro momento foi elaborada uma contextualização do papel relativo desempenhado pelo Programa no interior das políticas públicas de educação para a zona rural, tendo como produto um *paper*. A base dessa sistematização foi informações colhidas em fontes secundárias, incluindo reunião de estatísticas, revisão da bibliografia - inclusive teses, dissertações e relatórios de pesquisa-, e análise de documentos - legislação educacional, projetos e relatórios das universidades e dos asseguradores do Pronera, anais de encontros dos movimentos sociais, etc. Foram levantados dados estatísticos sobre os convênios firmados no período de 2001 e 2002 junto aos asseguradores das Superintendências Regionais, conforme demonstrado no Anexo 1.

Neste *paper* situamos historicamente a educação do campo no contexto educacional brasileiro, focalizando como esta foi tratada nos poucos momentos em que esteve sob a égide de uma política nacional de educação e trazendo a discussão atual sobre a construção de uma política pública de educação voltada especificamente para os povos do campo. Para retratar este quadro, apresentamos os indicadores da participação da população rural no sistema educativo brasileiro, a partir das estatísticas sistematizadas pelo Inesp, bem como alguns números sobre a escolarização da população que vive nos assentamentos rurais brasileiros. Como objeto central do texto, apresentamos o *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera*, descrevendo seu escopo, estrutura, operacionalização e a sistematização dos resultados alcançados até o momento, buscando uma complementação qualitativa aos números apresentados. Com o intuito de compor um panorama das ações educativas nas áreas rurais, sintetizamos as principais experiências de escolarização implementadas nas últimas décadas, descrevendo também seu escopo, estrutura, operacionalização e resultados. Concluímos com as considerações sobre o Pronera em meio aos demais programas, no tocante a sua relevância frente à demanda que este segmento populacional apresenta, à perspectiva das políticas públicas educacionais para a erradicação do analfabetismo das populações rurais e a perspectiva de desenvolvimento rural sustentável das famílias que compõem o campo brasileiro.

- (b) No segundo momento, foi realizada a investigação empírica em duas abordagens metodológicas: Estudos de Caso e Pesquisa Amostral. Estes procedimentos foram desenvolvidos concomitantemente, no período de fevereiro, dado o curto espaço de tempo para a sua realização.

▪ Estudos de Caso

Foram realizados quatro Estudos de Caso breves, focalizando cada uma das modalidades de ensino do Pronera. Os casos foram selecionados pela Comissão Pedagógica e acatados pela Coordenação Nacional da pesquisa, observando a diversidade regional. Além deste critério, foi dada preferência aos projetos que estavam em execução na ocasião da definição, visto que seria mais viável a localização dos educandos. Contudo, houve casos em que os projetos tiveram seu término em dezembro 2003.

Regiões/UF	Modalidades de ensino	Alunos	PAs
N/Rondônia	Educação de Jovens e Adultos	1000	15
NE/Sergipe	Formação do Educador Popular	80	-
SE/Espírito Santo	Pedagogia	60	-
CO/Distrito Federal	Técnico em Agropecuária e Desenvolvimento Sustentável	60	35

Com os Estudos de Caso pretendeu-se obter informações quanto aos indicadores processuais, abrangendo os seguintes aspectos: gestão, relações interinstitucionais, graus de centralização,

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

níveis de participação, comunicação entre as instâncias e atores, implementação do projeto nos espaços educativos, tendo como foco de análise a Modalidade de Ensino em estudo.

▪ Pesquisa Amostral

Foi realizada uma pesquisa amostral em cinco diferentes regionais, cuja seleção teve como critério um número significativo de educandos, abrangência de todas as modalidades de ensino, a relevância dos projetos para a região, buscando garantir a diversidade dos contextos regionais e das situações em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. Também foram priorizados os projetos em andamento.

Região/UF	Modalidade de ensino	Alunos	PA's
N/Pará	EJA – Alfabetização Cidadã na Transamazônica	2235	25
	EJA	2586	21
	EJA	1409	14
	EJA	1000	7
N/Marabá	Formação de Educadores	66	25
NE/ Maranhão	EJA – Educação e Capacitação de Jovens e Adultos nas áreas de RA	1200	18
		1020	34
	Formação de Educadores e Educadoras da RA	160	-
NE/Rio Gde do Norte	EJA – Saber da Terra	1500	58
	Pedagogia	70	-
CO/Mato Grosso do Sul	EJA – Educação básica do Campo	1000	33
	Técnico em Agropecuária	120	-
S/Rio Grande do Sul	Magistério	50	
	Saúde Comunitária	50	
	Técnico em Administração em Assentamentos	50	
	Técnico em Administração Cooperativista (TAC	50	
	Produção de Materiais Didáticos	-	

A pesquisa pretendeu obter informações quanto aos indicadores de resultados, tendo como foco de análise a pertinência das modalidades de ensino oferecidas, a equidade de cobertura, e resultados educacionais e sociais percebidos pelos sujeitos.

1.3. Estratégia de avaliação

Foi adotada uma estratégia desconcentrada de avaliação, mediante a qual serão constituídos cinco pólos regionais de pesquisa, responsáveis por desenvolver o estudo de caso de uma modalidade educativa e a pesquisa de campo na amostra de assentamentos correspondente à respectiva região. Os pólos foram constituídos por um(a) pesquisador(a) *sênior* em tempo parcial (Coordenador Local), assistido por uma equipe de até três Pesquisadores Auxiliares, selecionados(as) pela coordenação local e ancorados em uma instituição de ensino superior ou organização não governamental com conhecimento prévio da temática. Coube ao Coordenador Local a responsabilidade da pesquisa naquela localidade – a organização e gerenciamento do trabalho de campo, a sistematização e análise dos dados e a elaboração do Relatório Final do Pólo pesquisado. Coube aos Pesquisadores a execução do trabalho de campo - a aplicação dos instrumentos metodológicos para coleta de dados, a tabulação e sistematização das informações, e auxílio na elaboração do relatório final da pesquisa.

A unidade metodológica do estudo foi assegurada pela coordenação técnica nacional da avaliação - composta por um(a) pesquisador(a) *sênior* em tempo integral e um(a) assistente -, responsável pela sistematização preliminar de dados secundários, pelo desenho e teste dos instrumentos de pesquisa comuns aos pólos regionais, bem como pela elaboração do relatório final da avaliação.

A avaliação pautou-se nos princípios que orientam o Pronera em seu conjunto - *interatividade, multiplicação e participação* – o que significou um compromisso de diálogo e negociação com os

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

atores estratégicos do Programa – universidades, movimentos sociais do campo e superintendências regionais do INCRA - nos limites permitidos pelas restrições de tempo do estudo. Foram colhidos testemunhos desses atores no trabalho de campo e, em alguns casos – Rio Grande do Sul e Maranhão -, foi possível realizar reuniões ou seminários de discussão dos resultados nos pólos.

A formulação dos instrumentos e procedimentos da pesquisa foi realizada pela Coordenação Nacional em diálogo com os Coordenadores Locais, por ocasião do I Seminário de Avaliação da Pesquisa, realizado no início de fevereiro, em São Paulo.

A preparação dos pesquisadores auxiliares foi realizada logo após o seminário, de modo a repassar, as orientações recomendadas pela coordenação nacional da pesquisa, bem como procederem à organização logística do trabalho de campo. Durante este período, a coordenação nacional acompanhou à distância o andamento da pesquisa, por meio de telefonemas e emails, recebendo informes permanentes das dificuldades e êxitos da pesquisa em campo, dando o suporte necessário quando possível. As chuvas de verão dificultaram bastante o acesso dos pesquisadores aos assentamentos.

Coube à coordenação técnica nacional da avaliação consolidar os relatórios de pesquisa dos pólos regionais, formulando a versão preliminar do relatório final de avaliação, que será objeto de discussão do II Seminário Nacional do qual participarão representantes dos atores estratégicos do Programa. O relatório final da avaliação incorporará os consensos negociados nesse seminário, ao lado das interpretações da equipe técnica de avaliação, sejam eles convergentes ou não.

A confiabilidade da avaliação buscou assegurar o emprego rigoroso dos métodos da pesquisa científica pela fidedignidade e triangulação das fontes consultadas e pela adequada combinação entre procedimentos participativos e o posicionamento externo da equipe de investigação em relação aos atores estratégicos do Programa.

1.4. Amostragem

A definição da amostra calculada a partir da relação dos projetos selecionados foi Probabilística, Estratificada e por Conglomerados, tendo como universo o total de alunos em cada modalidade de ensino.

Para a Educação de Jovens e Adultos, partiu-se do universo de 13.750 alunos relativo aos projetos dos cinco pólos regionais de pesquisa definidos. O tamanho dessa amostra ($n=374$) foi calculado a partir de um nível de significância de 5% e uma margem de erro de 0,05. Essa amostra foi distribuída de forma proporcional pelas diferentes Unidades da Federação. Nas unidades com um número baixo de observações (Rondônia e Mato Grosso do Sul) o tamanho das amostras foi corrigido para que cada uma delas tivesse pelo menos 30 sujeitos. Este procedimento aumentou a amostra para 379 alunos. A tabela abaixo ilustra tais informações:

UF	Alunos	p	Amostra	Amostra Corrigida
Pará	7.230	52,6	196	196
Maranhão	3.020	22,0	82	82
Rio Grande do Norte	1.500	10,9	41	41
Rondônia	1.000	7,3	27	30
Mato Grosso do Sul	1.000	7,3	27	30
Total	13.750	100,0	374	379

O processo de sorteio dos alunos se deu a partir do cadastro de turmas por assentamentos e por município em cada Unidade da Federação. Os passos para tal procedimento foram os seguintes: sorteio de municípios em cada UF; sorteio de assentamentos em cada município sorteado; sorteio de turmas nos assentamentos sorteados.

O mesmo procedimento foi procedido às demais modalidades, compondo o seguinte quadro amostral:

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Estudos de Caso

PÓLOS	MODALIDADES	ALUNOS	AMOSTRA
Rondônia	Alfabetização de Jovens e Adultos	1000	30
Sergipe	Formação Educador/Magistério	80	40
Espírito Santo	Pedagogia da Terra	60	30
Distrito Federal	Técnico Profissional	60	30

Sorteio de Municípios, Assentamentos e Salas de Aulas:

Pólos	Alunos	Amostra	Municípios	Assentamentos	Salas	Turmas
Rondônia	1000	30	Machadinho	Lajes	4	1, 3

➤ Pesquisa amostrai

Alfabetização de Jovens e Adultos

Pólos	Alunos	Amostra	Municípios	Assentamentos	Salas	Sorteio
Pará	2235	60	Anapu	Pilão Poente I, II, III	14	8, 4, 7, 2
	2586	30	Tomé-Açú	Tropicália	3	2, 1
		40	Tomé-Açú	Miritipitanga		1, 4, 5
	1409	18	Altamira	Morro das Araras	2	1, 2
		20	Altamira	Assurini	2	1, 2
	1000	27	Alenquer	Novo Horizonte	11	11, 4
Total		195			37	

Pólos	Alunos	Amostra	Municípios	Assentamentos	Salas	Sorteio
MS	1000	30	Eldorado	Floresta Branca	2	1, 2

Pólos	Alunos	Amostra	Municípios	Assentamentos	Salas	Sorteio
MA	1020	42	Santa Luzia do Paruá	Paruá - Jacunicaua	3	1, 2, 3
	1200	20	Peritoró	Santo Antonio Veloso - Rocinha	1	1
		20	Peritoró	Santo Antonio Veloso - S. Pedro	1	1
			Coelho Neto	Vila de Fátima(*)	1	1
Total		82			6	

(*) O assentamento Vila de Fátima foi proposto como alternativa de reposição, caso nos assentamentos anteriores não tenha atingido o número de alunos correspondente da amostra (41).

Pólos	Alunos	Amostra	Municípios	Assentamentos	Salas	Sorteio
RN	1500	20	Carnaubais	Nova Descoberta	1	1
		21	Carnaubais	Canto Comprido	1	1
			Carnaubais*	Cavaco	1	1
Total		41				

(*) O assentamento Cavaco foi proposto como uma alternativa de reposição, caso nos assentamentos anteriores não tenha atingido o número de alunos correspondente da amostra (41).

Formação de educadores – Magistério no Ensino Médio

Pólos	Modalidades	Alunos	Amostra
Pará /Marabá	Formação de Educador/ Magistério N.Médio	66	30
Maranhão		160	62
R. G. Sul		50	30
Total		276	122

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Formação de educadores – Pedagogia da Terra

Pólos	Modalidades	Alunos	Amostra
Rio G Norte	Formação de Educador/ Pedagogia da Terra	70.	30
Rio G Sul		50	30
Total		120	60

Formação Técnico Profissional

PÓLOS	MODALIDADES	ALUNOS	AMOSTRA
Mato G Sul	Técnico em Agropecuária	120	46
R. G. Sul	Técnico Administração em Assentamentos	50	30
	Técnico em Administração em Cooperativas	50	30
	Técnico em Saúde/ Enfermagem	50	30
Total		270	136

1.5. Procedimentos avaliativos

Sob a orientação do Coordenador Regional de cada pólo – tanto nos estudos de caso como na pesquisa amostral – a equipe ocupou-se da aplicação dos seguintes procedimentos:

Análise e coleta de documentos, a partir do projeto, relatórios parciais e finais elaborados pelas Universidades e Asseguradores (SRs), registros de experiências, memórias de Seminários, reuniões pedagógicas, planos de aula, etc., de modo a contextualizar os projetos em foco.

Entrevistas abertas com os atores envolvidos – coordenadores locais, professores e estudantes universitários, asseguradores das SRs do Incra -, a partir de um roteiro semi-estruturado balizador (Anexo 2), buscando apreender as expectativas, percepções, significados e sentidos dos sujeitos da pesquisa – educandos e educadores. Este procedimento cumpriu o papel de dialogar com os dados estatísticos, trazendo qualitativamente os sentidos dos números.

Questionário, aplicado aos educandos de todos os cursos e educadores/monitores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com questões fechadas, incluindo questões de escala de juízos (Anexos 3). O questionário foi auto-aplicável aos educandos dos cursos Técnicos, Magistério, Pedagogia e EJA/monitores, mas sob orientação dos pesquisadores. Foram gerados cinco instrumentos, dos quais três são similares na formulação das questões, direcionados aos educandos dos cursos de Magistério, Pedagogia e Técnicos Profissionalizantes. Os outros dois possuem questões específicas ao educador/monitores e educandos do EJA.

Observação de campo das ações educativas em salas de aula (tempo-escola, fase presencial) e no lote do assentamento o sujeito vive (tempo-comunidade), a partir de um roteiro pré-estabelecido auxiliador, visando não apenas contextualizar o ambiente onde se dá a atividade educativa mas também observar o não dito – a cultura de cada local - rotinas, costumes, etc

Outros procedimentos de coleta de dados qualitativo, tais como Grupo Focal, entrevistas coletivas, dinâmicas de grupo, teatro, visando complementar os dados estatísticos.

Registro fotográfico dos espaços educativos e dos assentamentos, coletando imagens sobre a infra-estrutura, as dinâmicas das atividades, e as pessoas. Houve também imagens coletadas em vídeo.

Parecer Técnico externo de profissionais especialistas foram solicitados para alguns dos materiais didáticos produzidos em convênio com o programa, a saber:

- ✓ Caderno de Educação 3 - Alfabetização de Jovens e Adultos. Como organizar
- ✓ Caderno de Educação 11 – Educação de Jovens e Adultos. Sempre é tempo de Aprender
- ✓ Coleção Para soletrar a liberdade – Nossos Valores
- ✓ Como fazemos a escola da Educação Fundamental

Os instrumentos de coleta de dados foram construídos com base numa matriz de indicadores de avaliação de processos e resultados conforme especificada a seguir.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Dimensões	Indicadores
Sustentabilidade político institucional	Grau de institucionalização do Programa. Grau de articulação da rede de apoiadores do Programa.
Estrutura organizacional e de gestão	Graus de centralização e descentralização do Programa. Grau de dependência e autonomia das instâncias. Grau de articulação inter programática e intra ministerial. Grau de articulação interministerial e inter setorial. Grau de articulação com os órgãos gestores da educação nos estados e municípios. Adequação de perfil e eficiência dos gestores (qualificação, condições de trabalho e operatividade da equipe nacional e dos asseguradores nos Estados). Adequação, agilidade e eficiência das instâncias, instrumentos e processos de gestão (projetos, convênios, relatórios). Existência e regularidade de funcionamento dos órgãos colegiados nas diferentes instâncias.
Participação	Níveis de participação dos parceiros nas diversas etapas (elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto); grau de satisfação dos parceiros com as oportunidades de participação na gestão.
Comunicação	Quantidade, diversidade, acessibilidade, adequação e qualidade dos instrumentos e fluxos de informação e comunicação em relação ao público alvo e ao público em geral.
Financiamento	Evolução da captação; suficiência e fluxo de recursos financeiros; percentual de execução do orçamento. Custo médio por aluno ano por modalidade e nível educacional, vis a vis outros programas equivalentes.
Processos de seleção e habilitação de projetos	Percentual de demandas atendidas e não atendidas; distribuição territorial das instituições proponentes e atendidas. Adequação dos métodos e critérios de apuração das demandas educativas dos assentamentos. Publicidade e transparência dos processos de seleção. Pertinência dos critérios e qualidade dos sistemas de aferição de mérito. Rigor no cumprimento dos critérios estabelecidos. Retroalimentação dos processos de seleção/habilitação pelos instrumentos de monitoramento e avaliação.
Sub projetos	Adequação e viabilidade de encaminhamento simultâneo de diferentes frentes de trabalho do programa. Pertinência e relevância de cada sub projeto frente aos objetivos do Programa.
Recursos humanos	Quantidade, suficiência e qualidade dos sistemas de seleção, recrutamento e capacitação de educadores. Adequação do perfil dos educadores (nível de escolaridade, motivação, compromisso, liderança). Permanência X rotatividade dos educadores.
Provisão de recursos físicos	Disponibilidade e adequação das instalações e equipamentos escolares (inclusive fontes de energia). Crescimento e melhoria na infra-estrutura e equipamento das escolas dos assentamentos. Disponibilidade e adequação dos meios de comunicação e transporte.
Estrutura, funcionamento e projeto pedagógico dos cursos	Adequação de horários, frequência das aulas, duração e organização dos cursos. Adequação da proporção professor/aluno. Qualidade e adequação de currículos e metodologias de ensino. Êxito na introdução de inovações pedagógicas.
Sistemas de registro, monitoramento e avaliação	Qualidade e adequação dos instrumentos; frequência e continuidade dos processos. Quantidade e qualidade da difusão dos resultados. Grau de retroalimentação do Programa à luz dos resultados.
Cobertura do Programa	Metas previstas e alcançadas: nº de alunos matriculados; nº de alunos formados; nº de salas de aula; nº de educadores capacitados; nº de assentamentos e municípios envolvidos; nº parceiros envolvidos; quantidade de material didático produzido e distribuído.
Equidade	Cobertura (alunos matriculados e formados) por sexo, faixa etária e etnia.
Resultados educacionais	Evolução dos índices de analfabetismo e escolaridade nos assentamentos. Índice de evasão, abandono, desistência e suas causas. Nº de alunos formados e certificados emitidos. Grau de alfabetismo funcional dos egressos de cursos de alfabetização de jovens e adultos vis a vis INAF. Percepção dos assentados com respeito ao grau de satisfação de necessidades básicas de aprendizagem. Grau de sistematização e difusão de inovações pedagógicas passíveis de replicação a outros contextos.
Resultados sociais	Percepção dos assentados sobre benefícios econômicos, socioculturais e ambientais advindos do Programa.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

1.6. Metodologia de análise dos resultados

A tabulação dos dados estatísticos foi realizada descentralizadamente nos pólos e enviada à Coordenação Nacional da pesquisa para a reunião e tratamento estatístico dos dados compilados, o qual gerou a sistematização dos resultados preliminares ora apresentados. Para o relatório final, os dados estatísticos ainda sofrerão cruzamentos de categorias, possibilitando uma análise mais detalhada para a pesquisa.

Os relatórios da pesquisa realizada em cada pólo também foram elaborados a partir de um roteiro pré-estabelecido (Anexo 4), com a preocupação de garantir uma uniformidade na organização das informações para a sistematização dos mesmos. Outra questão relevante foi ajustar o foco de análise dos estudos de caso e da pesquisa amostral, diferenciado na abordagem e tratamento dos resultados. O estudo de caso possui ocupou-se de um aprofundamento maior na Modalidade de Ensino, enquanto que a pesquisa amostral buscou focalizar sua análise nos resultados estatísticos da pesquisa.

Os relatórios são de excelente qualidade, abarcando uma riqueza imensa de dados qualitativos gerados pelas entrevistas com os atores principais do programa, bem como nas entrevistas feitas com alunos, professores dos centros educativos, moradores dos assentamentos, etc. A pesquisa em cada localidade constituiu um sub produto autônomo.

Os resultados preliminares apresentados a seguir serão compartilhados com os Coordenadores Locais e a Comissão Pedagógica Nacional do Pronera no 2º Seminário Nacional da Pesquisa, cujo objetivo é aprofundar a análise dos resultados.

2. Conclusões e Recomendações

2.1. Destaques

1. O Pronera avança na promoção de uma cultura do direito de todos à educação de qualidade na zona rural, inovando na formulação de uma pedagogia do campo.
 - 1.1. Neste sentido, foram avaliadas positivamente inovações curriculares introduzidas em cursos de Pedagogia da Terra, o regime de alternância adotado nos diversos cursos técnico profissionalizantes, a avaliação final da aprendizagem com base nos Trabalhos de Conclusão de Curso e a experiência de concessão de bolsas de estudo para estudantes de curso técnico em agropecuária do DF.
 - 1.2. É elevado o grau de aprovação dos cursos profissionalizantes de nível médio e superior. A percepção majoritária dos/as educandos/as é de que eles contribuem muito para sua formação como cidadãos e trabalhadores, bem como para seu engajamento comunitário e político. Assim, tomada como medida a percepção dos cursistas, os resultados educacionais dessas modalidades no Pronera são positivos.
 - 1.3. Quando considerados os cursos técnico profissionalizantes e de ensino superior, observa-se que o Programa desencadeia uma elevação de expectativa educacional nos participantes, que aspiram seguir estudos em níveis mais elevados nas carreiras em que estão realizando sua formação profissional.
2. O Programa concretiza o princípio da gestão participativa do Programa em seus diversos níveis (da Comissão Pedagógica Nacional à gestão dos Cursos em cada Estado). Existe algum grau de tensão entre os parceiros, mas essa tensão é construtiva e contribui para o aperfeiçoamento dos cursos.
3. Há flexibilidade na concretização das diretrizes político pedagógicas nacionais em cada projeto e contexto singular, resultando uma saudável diversidade de práticas.
4. O Programa proporciona uma produção de conhecimento sobre a realidade educacional do campo, expressa em Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses que,

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

entretanto, encontra-se dispersa e é pouco socializada, merecendo a elaboração de um estado da arte e a veiculação em uma revista científica (virtual ou impressa).

2.2. Nós críticos

1. Articulação intersetorial de políticas de desenvolvimento agrário e social

O Pronera permanece como uma intervenção setorial associada à democratização do acesso à terra. Na maior parte dos contextos, essa intervenção não impacta significativamente as condições de vida, devido à ausência e/ou insuficiência de políticas públicas outras de combate à pobreza, garantia de direitos e desenvolvimento rural, como o acesso ao crédito e à assistência técnica, melhoria das condições físicas de infra-estrutura (moradia, sistema viário, meios de transporte, iluminação, saneamento básico), segurança alimentar, saúde e educação escolar.

1.1. Nessas condições, nem sempre a população assentada encontra suficiente motivação para engajar-se ou permanecer em processos educativos que envolvem grande investimento pessoal e familiar, sendo elevada a evasão nos cursos de alfabetização de jovens e adultos.

2. Sustentabilidade e institucionalização do Programa como política pública

Os parceiros envolvidos no Pronera consideram que o Programa está no rumo correto, mas carece de sustentabilidade, necessitando ser aperfeiçoado e adquirir maior institucionalidade como política pública interministerial (envolvendo, no mínimo, o MEC, o MDA e o MTB) e intergovernamental (envolvendo União, Estados e Municípios).

2.1. O Programa não conseguiu construir no âmbito estadual a rede de apoio representada pela Articulação por uma Educação Básica do Campo em âmbito nacional. A construção da rede de apoiadores locais é um desafio pois, quando o poder local é controlado por grupos políticos conservadores, existe resistência aos movimentos sociais organizados.

3. Expansão do Programa, ampliação da cobertura e equidade na oferta

As dimensões atuais do Pronera são tímidas para atender à demanda potencial e efetiva de alfabetização, elevação de escolaridade e qualificação profissional dos jovens e adultos assentados. Para atender essa demanda, será necessário adotar uma política de expansão de atendimento, mediante a ampliação do financiamento e da capacidade operacional do próprio Programa, da adesão de novos parceiros com capacidade de financiamento e a sistematização de modelos político-pedagógicos gestados no interior do Programa, de modo a favorecer sua replicação por outros provedores públicos e privados.

3.1. A oferta não corresponde a um critério objetivo, baseado em diagnósticos de demanda potencial, respondendo à demanda explícita. Não há indício de que as instâncias do Programa operem privilégio na seleção dos assentamentos beneficiados ou no acesso dos estudantes aos cursos, mas há evidência de que a capacidade de expressão da demanda educativa é influenciada pelo grau de organização dos assentados, privilegiando os mais organizados.

3.2. Os dados indicam que o Pronera logra equidade no atendimento, quando considerada a distribuição do alunado segundo as características de sexo, pertinência a grupos étnico raciais e idade. Entretanto, o Programa não foi capaz de superar totalmente o viés de gênero na seleção das carreiras profissionais, predominando o público feminino no magistério e pedagogia, e o masculino nos cursos agrotécnico e de cooperativismo.

4. Centralização/descentralização

O Pronera é centralizado na definição de critérios político pedagógicos e financeiro operacionais, e descentralizado na operacionalização.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

- 4.1. As Comissões Estaduais, que deveriam ser uma instância de gestão descentralizada, existem formalmente mas não têm funcionamento regular.
- 4.2. As diretrizes e a Comissão Pedagógica Nacional) são suficientemente flexíveis para assegurar que os parceiros desfrutem de relativa autonomia pedagógica. O grau de democracia na gestão compartilhada dessa autonomia em cada Estado ou projeto varia de acordo com as características dos parceiros (universidades, movimentos sociais, superintendências regionais do Incra).
- 4.3. As diretrizes administrativo financeiras oferecidas pelo Incra para a gestão dos convênios são excessivamente centralizadas e rígidas, destituindo os parceiros estaduais de qualquer autonomia para a adequação das normas aos contextos e eventos singulares, com perdas na realização das atividades fins.

5. Comunicação

O Programa carece de uma política de comunicação entre os participantes e com a sociedade. A página da Internet é pouco dinâmica e interativa, não há outros veículos de informação e intercâmbio de experiências (boletim, revista, jornal mural, rádio, etc). Prevalece uma cultura oral potencializada pela telefonia e por e-mails, que suprem apenas necessidades urgentes. Conseqüentemente, o Programa quase não tem visibilidade pública, sendo pouco divulgado nas próprias instituições parceiras (governo federal, universidades, movimentos sociais), o que dificulta sua legitimação, a captação de apoios e atração de novos parceiros. A comunicação oral é eficaz na divulgação do Programa dentro dos assentamentos (a maioria dos cursistas soube do Programa pelas lideranças).

6. Parcerias

De um modo geral, avalia-se positivamente o princípio de parceria que rege a gestão e operacionalização do Programa, mas há limitações a superar nos Estados.

- 6.1. O modelo de parceria tripartite não convoca necessariamente os poderes públicos estadual e local, que têm baixo grau de envolvimento e intervêm pontualmente na cessão de instalações, mas não se comprometem com a articulação orgânica do Programa com os sistemas de ensino (criação de escolas, rede física, contratação dos professores, continuidade de estudos dos egressos, etc).
- 6.2. Em diversos casos o Pronera não é assumido institucionalmente por cada um dos parceiros, ficando dependente do voluntarismo de determinadas pessoas/agentes das universidades, Incra e lideranças do movimento.
- 6.3. Não tem sido possível transpor totalmente a assimetria intrínseca à natureza heterogênea dos parceiros. Os movimentos sociais têm dificuldade de cumprir plenamente suas funções de mobilização e acompanhamento. As universidades tendem a concentrar maior responsabilidade e poder. Na maioria dos casos, os asseguradores do Incra se restringem a funções administrativo-financeiras (liberação de recursos e prestação de contas) ou de fiscalização, não assumem protagonismo em questões pedagógicas e nem sempre prestam o apoio operacional esperado.
 - 6.3.1. Os coordenadores locais dos cursos de alfabetização de jovens e adultos, indicados pelos movimentos, nem sempre têm o perfil técnico requerido para a função, e acumulam outras tarefas da militância, o que dificulta cumprir plenamente suas funções de acompanhamento pedagógico.
- 6.4. Em virtude do funcionamento irregular das Comissões Estaduais, é baixo o grau de interatividade entre os parceiros e o intercâmbio entre diferentes projetos desenvolvidos em uma mesma Unidade da Federação.

7. Financiamento

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

- 7.1. O orçamento do Pronera é reduzido e sujeito a contingenciamentos. Conseqüentemente, o financiamento dos projetos é incerto e descontínuo. O tempo decorrido entre a apresentação, aprovação e a liberação dos recursos dos projetos é demasiadamente longo, e os valores monetários não são corrigidos, tornando-os insuficientes para cumprir as metas originalmente previstas. Os atrasos na liberação dos recursos inviabilizam a plena execução do planejamento.
- 7.2. Só há recursos para custeio, falta investimento em infra estrutura para superar a precariedade das condições físicas nas quais o Programa se desenvolve (edifícios improvisados, falta de iluminação e saneamento, etc). Há queixas de falta de que o valor da bolsa dos monitores é inferior ao salário mínimo. Faltam recursos para transporte, alimentação e materiais didáticos.
- 7.3. A rigidez dos convênios dificulta, quando não inviabiliza, o co-financiamento por outros parceiros públicos ou privados.

8. Metodologia

- 8.1. O material didático pedagógico é o "insumo" educativo pior avaliado em todas as modalidades de curso, o que indica a necessidade de proceder uma avaliação mais aprofundada desse aspecto.

2.3. Recomendações

1. Prosseguir na promoção de uma cultura do direito de todos à educação de qualidade na zona rural, inovando na formulação de uma pedagogia do campo.
 - 1.1. Promover o registro, a sistematização e disseminação das inovações pedagógicas, estimulando sua replicabilidade em outros contextos de educação do campo.
 - 1.2. Desenvolver estudo avaliativo sobre materiais didático pedagógicos utilizados no Pronera, visando definir política específica de melhoria de qualidade desse insumo educativo.
2. Fortalecer a desconcentração do Programa, mantendo a flexibilidade para a concretização descentralizada das diretrizes político pedagógicas nacionais, e estendendo tal flexibilidade à gestão dos recursos financeiros.
 - 2.1. Simplificar e flexibilizar a metodologia de gestão de recursos financeiros, privilegiando a consecução das metas e as atividades fins, sob supervisão descentralizada das Comissões Estaduais e SRs do Inra.
3. A motivação para o engajamento e a permanência em processos educativos e seu impacto social podem ser potencializados se forem estabelecidos nexos mais efetivos entre a elevação de escolaridade, a qualificação profissional, o acesso ao crédito e a oportunidades de geração de renda. Isso pode ser feito mediante uma articulação interministerial e intersetorial de políticas públicas.
 - 3.1. Ampliar o sistema de concessão de bolsas de apoio aos estudantes dos cursos técnicos de nível médio e superior, vinculadas à prestação de serviços comunitários nos assentamentos.
4. Institucionalizar o Programa como política pública de médio e longo prazos, de modo a estabilizar patamares mínimos de recursos orçamentários e seu fluxo contínuo, ampliando o atendimento e evitando a interrupção das atividades educativas.
 - 4.1. Incentivar a institucionalização do Programa nas organizações parceiras, particularmente as universidades, mediante incentivos do MEC/SESU, CAPES, etc.
 - 4.2. Estabelecer parcerias com outros órgãos públicos, especialmente com o FNDE, visando consignar recursos para a construção e reforma da rede física de centros educativos nos assentamentos, bem como para o transporte escolar e a merenda dos cursos do Pronera.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

- 4.3. Rever os parâmetros de remuneração dos monitores, estabelecendo como piso de remuneração o salário mínimo nacional.
5. Dinamizar as Comissões Estaduais, favorecendo a descentralização do Programa e seu enraizamento nos contextos locais. Instituir rotinas de funcionamento periódico e alocar recursos para viabilizar o funcionamento das Comissões.
6. Estimular a constituição de redes de apoio ao Programa nos estados, nos moldes da Articulação por uma Educação Básica no Campo.
7. Manter e ampliar o sistema de gestão em parceria, envolvendo de modo mais sistemático os governos estadual e municipal, de modo a melhorar a articulação do Programa com os sistemas de ensino público, garantindo a construção e o reconhecimento de escolas, a contratação dos professores formados, a continuidade de estudos dos educandos. Gestões junto ao Fundescola, Consed e Undime podem favorecer essa estratégia.
 - 7.1. Definir melhor as funções das SRs do Incri, combinando de modo mais equilibrado as atribuições de gerenciamento de recursos e fiscalização com o apoio logístico e técnico pedagógico aos projetos. Eventualmente, aumentar as equipes estaduais e rever perfis dos asseguradores, privilegiando a formação pedagógica.
8. Criar um banco de dados nacional e estabelecer uma metodologia uniforme e sistemática de registro, monitoramento e avaliação do Programa. Solicitar apoio ao INEP para que os dados passem a compor as estatísticas nacionais de educação.
9. Reunir em centro de documentação e sistematizar o conhecimento produzido no e sobre o Pronera por meio de um estado da arte, disseminando as inovações e modelos pedagógicos gerados no seu interior por meio de publicações (impresas ou virtuais) e outros meios de comunicação.
10. Desenvolver política de comunicação, visando mobilizar a demanda, publicizar a existência do Programa, difundir seus resultados e atrair novos parceiros públicos e privados. Realizar campanha de divulgação, transformar o site em portal e fomentar a intercomunicação dos parceiros no seu interior, criar revista virtual, instituir boletim periódico, realizar seminários presenciais ou virtuais, realizar assessoria de imprensa e acionar os meios de comunicação de massa.
11. Expandir a cobertura, combinando o atendimento à demanda explícita com critérios de equidade para atender a demanda potencial. Zelar pela equidade de gênero, etnia e idade no acesso aos diferentes cursos.

3. Resultados

3.1. Alfabetização de jovens e adultos

Foram avaliados os seguintes cursos da modalidade Educação de Jovens e Adultos:

Rondônia - Convênio entre a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), a FETAGRO e o Incri/RO, e a RIOMAR/ Fundação Rio Madeira, firmado em 2002, com a meta de alfabetizar 1000 alunos, organizadas em 50;

Mato Grosso do Sul - Convênio entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a FAPEMS e o Incri/MS, firmado em 2002, com a meta de alfabetizar 1000 pessoas organizadas em 50 turmas .

Pará - Convênio "Alfabetização Cidadã na Transamazônia" (Altamira e Anapu), entre a Universidade Federal do Pará (UFPA), a FADESP, FETAGRI e Sindicatos dos Trab Rurais e o Incri/PA, firmado em 2002, com a meta de alfabetizar 2235 pessoas organizadas em 115 turmas.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Pará - Convênio "Alfabetização com Base Linguística" (Santarém), entre a Universidade Federal do Pará, Centro de Letras e Artes e POEMAR e o Incra/PA, firmado em 2002, com a meta de alfabetizar 1409 pessoas organizadas em 70 turmas.

Pará - Convênio "Alfabetização com Base Linguística" (Tomé-Açu), entre a Universidade Federal do Pará, a POEMAR e STRS-Fetagri, e o Incra/PA, firmado em 2002, com a meta de alfabetizar 2586 pessoas organizadas em 112 turmas.

Maranhão - Convênio entre a Universidade Federal do Maranhão, MST e FETAEMA, firmado em 2002 com a meta de alfabetizar 1200 pessoas organizadas em 60 turmas.

Rio Grande do Norte - Convênio "Saber da Terra" entre Universidade Federal do Rio Grande do Norte, MST, FETARN, firmado em 2002, com a meta de alfabetizar 1500 pessoas organizadas em 75 turmas.

Gráfico 1

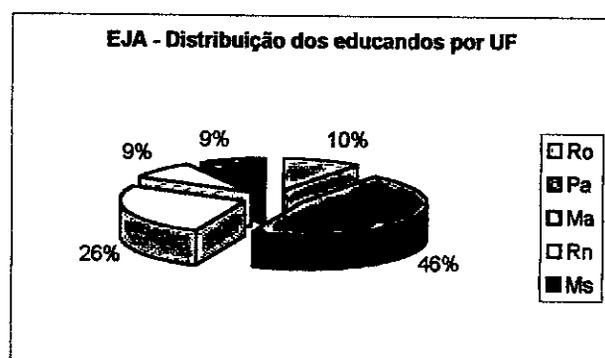
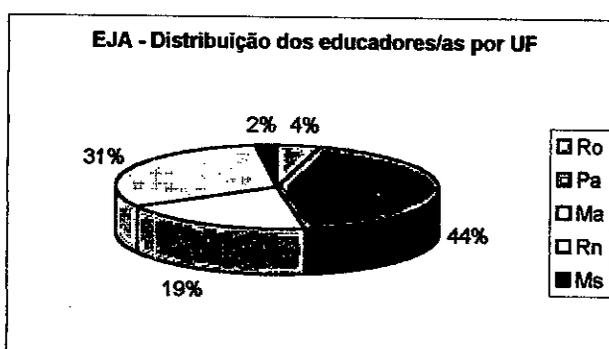


Gráfico 2



Sustentabilidade político institucional

O Pronera é percebido como uma possibilidade relevante na construção de um novo modelo desenvolvimento para o campo, vinculando a educação à projetos sustentáveis, que promovam o desenvolvimento das famílias assentadas. Há um reconhecimento do Pronera como a única alternativa de educação voltada especificamente para a população assentada, contribuindo no fortalecimento da organização das comunidades na luta pelos direitos sociais.

Mas há também a percepção de que é um programa inicial devendo evoluir para uma política pública de educação do campo com sustentabilidade política, financeira e técnica. Há experiências promissoras realizadas pelo Pronera que ficam comprometidas pelo fato de não ser uma política estratégica de educação para o campo, com parcerias frouxas, sem condições objetivas para cumprimento de diretrizes e metas (não há investimento público suficiente e baixo grau de comprometimento com os trabalhadores do campo por parte do governo federal), sustentadas por pessoas bem intencionadas e compromissadas com a cauda dos trabalhadores rurais assentados ou sem terra.

A articulação por uma Educação Básica no Campo não tem expressão regional/estadual (na maioria das regiões).

Falta divulgação e visibilidade pública ao Pronera, tanto nas redes internas às instituições parceiras como externas, comprometendo novas parcerias. O Programa não possui um veículo próprio de divulgação (boletim, jornal, revista, folder). O intercâmbio de experiências fica restrito aos escassos seminários nacionais, não havendo socialização em nenhum canal de divulgação (revista científica, por ex.).

Há dificuldades de um envolvimento mais institucionalizado do programa por parte das Universidades para além de algumas ações tímidas, como por exemplo, designar uma sala dentro da Reitoria para sediar o programa. No entanto, neste caso, o programa não tem nenhuma

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

interlocução com outros programas de Educação de Jovens e Adultos existentes na instituição, havendo desperdício de recursos humanos (RN).

Há evidências de uma certa contradição entre o perfil predominantemente urbano das universidades e o caráter rural do projeto expresso, por exemplo, na dificuldade de encarar como dado inerente à realidade e natureza do programa a distância dos assentamentos e as necessidades de transporte.

Há reivindicações reiteradas por parte dos alunos de continuidade aos estudos, sem contudo vislumbrar oportunidades de prosseguimento no sistema público. A continuidade tem sido implementada com novos projetos pelo Pronera, dando continuidade aos processos formativos já desenvolvidos.

Gestão

Há um descompasso entre a proposta pedagógica dos projetos e o repasse de recursos financeiros e a burocracia, inviabilizando as atividades educativas, o acompanhamento pedagógico, levando a uma desaceleração das atividades que terminam sendo desmarcadas, adiadas, e nem sempre efetivadas.

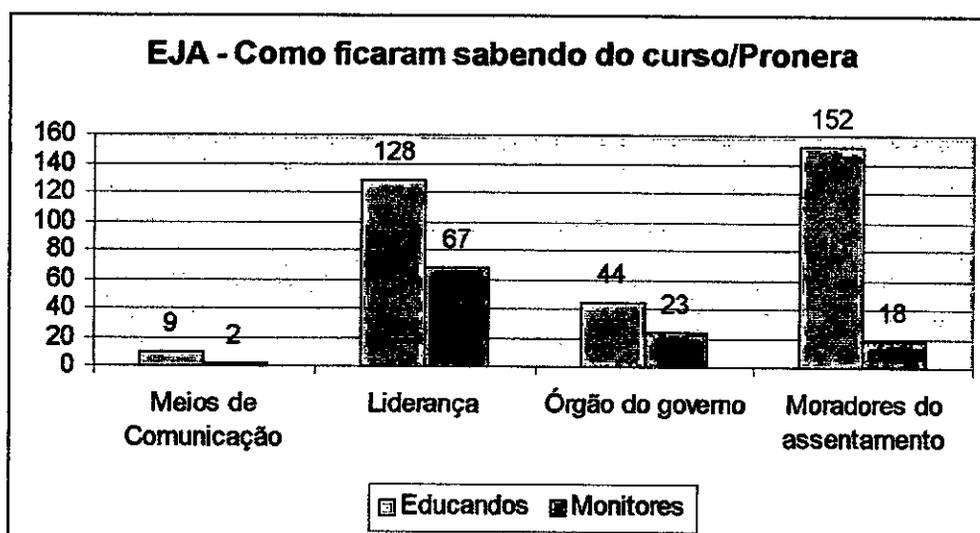
As formas de gestão variam, com elevado grau de centralização na implementação e execução dos projetos, nas instâncias de decisão como as Universidades e Inkra Regional, especialmente quando se refere a aprovação dos projetos, liberação de recursos, definição de critérios de seleção, e orientações de caráter teórico-pedagógico.

Há dificuldade/problemas na articulação entre os parceiros que vulnerabilizam os projetos. As atribuições e responsabilidades dos parceiros, mesmo acordados nos projetos de convênios, deixam muito a desejar; há regiões em que nunca houve uma visita de acompanhamento pedagógico da coordenação do projeto, nem mesmo do assegurador do Inkra, o que traz prejuízos ao processo pela ausência de comunicação e acompanhamento. A deficiente articulação interinstitucional é recorrente nos projetos.

A comunicação entre os parceiros é bastante truncada, quando não é ausente. Os atores que trabalham no campo (coordenadores locais) muitas vezes tomam conhecimento das atribuições e exigências a cumprir durante o processo, gerando reflexos negativos ao processo educativo e retrabalho nas atividades administrativas.

A comunicação oral, meio tradicional do meio rural, mostra-se eficiente entre os assentados, 84% dos educandos/as foram informados do curso pelas lideranças e moradores do assentamento.

Gráfico 3



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Rede de apoiadores

Há dificuldade de incorporar o Estado e os Municípios na parceria para o desenvolvimento do Pronera, seja por falta de um esforço deliberado de articulação por parte dos parceiros, seja por resistência do poder local às organizações dos movimentos sociais com as quais as lideranças políticas locais têm relações de tensão e conflito. O apoio local restringe-se a Prefeitura Municipal, materializado na cessão de escolas existentes nos assentamentos, ainda que sem manutenção ou da merenda.

Financiamento

É consenso a insuficiência dos recursos orçamentários bem como os problemas de liberação dos mesmos, configurados pela morosidade/atrasos e interrupções, inviabilizando a execução das práticas educativas. Há incompatibilidade entre os tempos da burocracia e os tempos das atividades educativas, desencadeando um ciclo de expectativa/frustração e desmobilização. Os valores orçados não são corrigidos pela inflação fazendo com que seja insuficientes para os fins pretendidos. Houve casos em que a comunidade foi levada a tomar a decisão de pagar os monitores em detrimento do processo de escolarização.

Os parâmetros de remuneração foram considerados insuficientes e injustos, visto que os monitores possuem bolsa inferior ao Salário Mínimo, muitas vezes tendo o ônus de arcar com as despesas de transporte e material didático, inexistente na maioria das regiões.

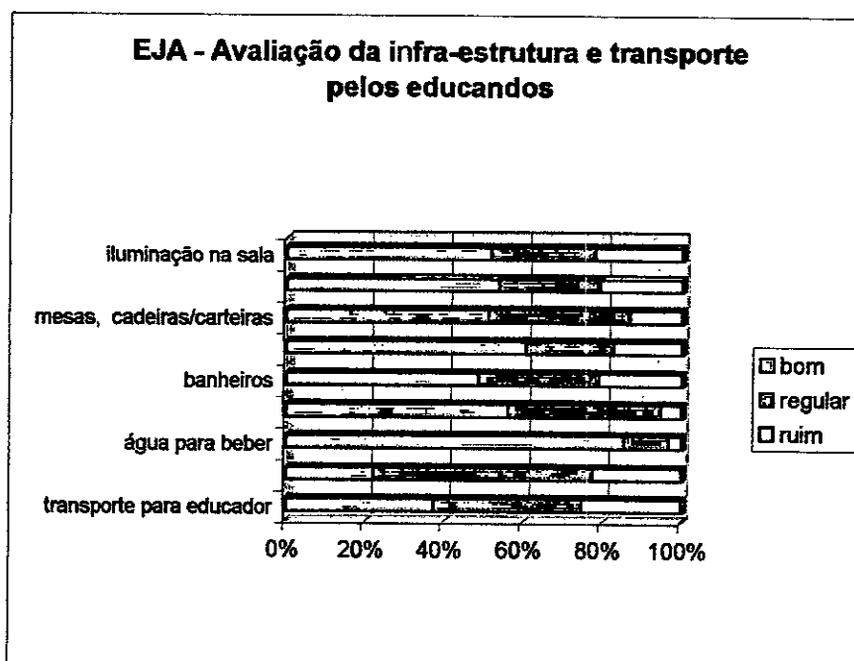
Processo de seleção dos projetos de assentamentos, monitores e dos educandos/as

Não há métodos ou critérios claramente explícitos para a seleção dos projetos de assentamentos a serem contemplados pelo Pronera; as demandas educacionais da população são apresentadas pelos movimentos sociais, sindicatos ou associações de trabalhadores rurais e encampadas pela Universidade, nos projetos apresentados ao Pronera;

A seleção dos monitores obedece aos critérios estabelecidos pelo programa: residência no assentamento, indicação de lideranças dos movimentos sociais e dos moradores e o maior nível de escolaridade. Contudo, a ausência de critérios técnicos, políticos ou pedagógicos compromete os processos educativos junto aos alfabetizandos.

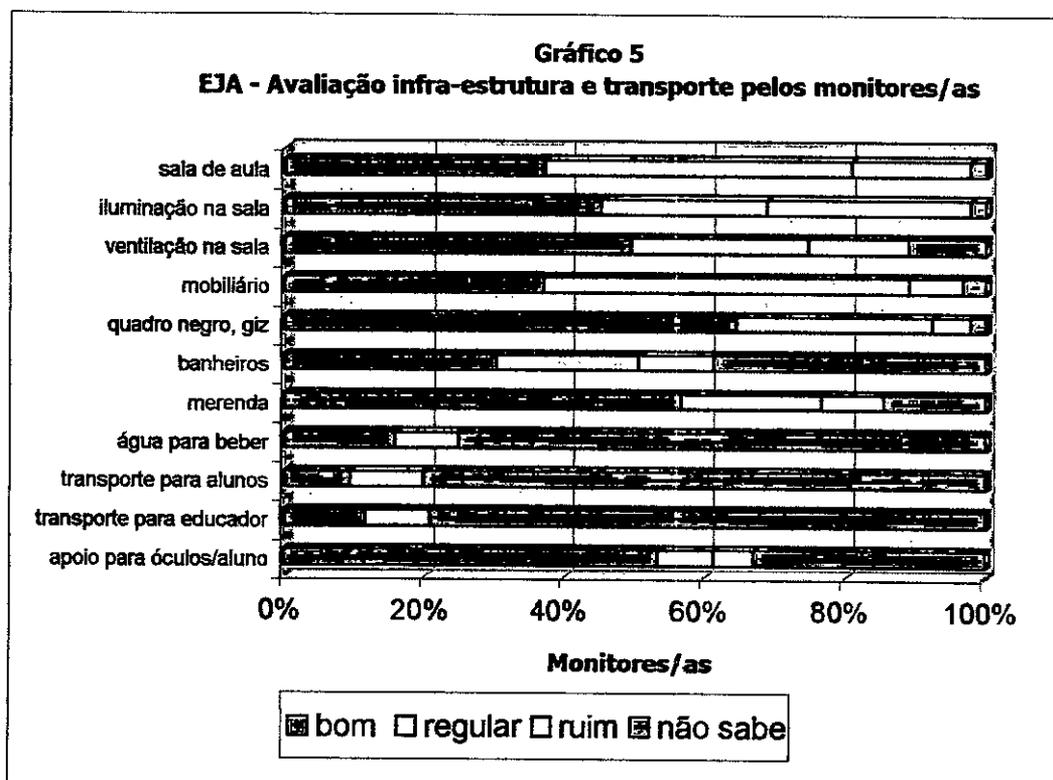
Espaços e condições para aprendizagem

Gráfico 4



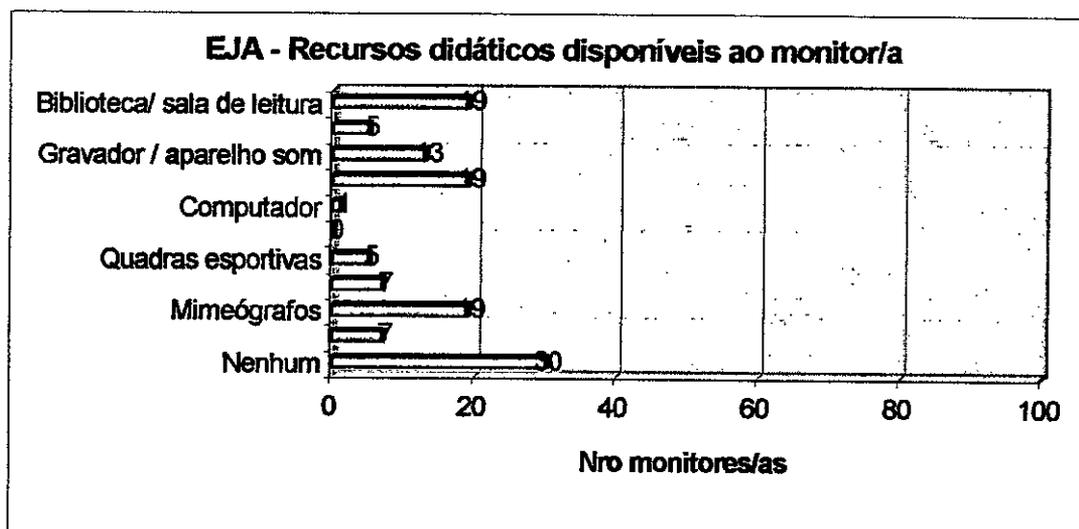
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Os espaços e as condições da alfabetização de jovens e adultos variam de acordo com as estruturas físicas existentes nos assentamentos rurais, em geral marcados pela precariedade das instalações físicas, inadequação ou ausência de mobiliário e equipamentos didático-pedagógicos básicos (quadro-negro). Esses espaços vão desde os barracos sem paredes, cobertos com palhas e chão batido ou escolas de madeira escoradas, ("cai-não-cai"), lonas pretas utilizadas como quadro-negro, carteiras e bancos construídos com lascas de madeira, condições predominantes em determinadas regiões (RO); como situação intermediária, tem-se a casa dos próprios alfabetizando ou dos monitores; e em condições um pouco melhores, as escolas públicas municipais ou existentes nos assentamentos e cedidos pela Prefeitura, sedes de associações.



Em muitas escolas não tem água potável, nem banheiros, esgoto a céu aberto. A maioria das escolas não tem energia elétrica, recorrendo ao lampião a gás ou a energia solar. Não há biblioteca, nem equipamentos audiovisuais.

Gráfico 6



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

A motivação dos alunos para estudar evidencia-se pela necessidade de resistência da produção e reprodução social da família na terra, mesmo em condições precárias de instalações, enfrentando grandes distâncias no horário noturno e a periculosidade dos caminhos de acesso a escola.

Na habilidade da leitura, os educandos/as sentem mais necessidade para escrever cartas para parentes distantes e ler receitas médicas e bulas de remédios, dada a idade avançada da maioria dos educandos/as. Na escrita, a necessidade identificada é na assinatura de documentos, tendo em vista que os assentados precisam atestar sua identidade em vários documentos junto aos órgãos estatais e bancários, uma necessidade que abala a auto-estima, gerando sentimento de inferioridade nas situações que exigem sua assinatura. Já no cálculo, a necessidade se faz mais presente no controle orçamentário doméstico, seguida de cálculos relativos à atividade produtiva.

Gráfico 11

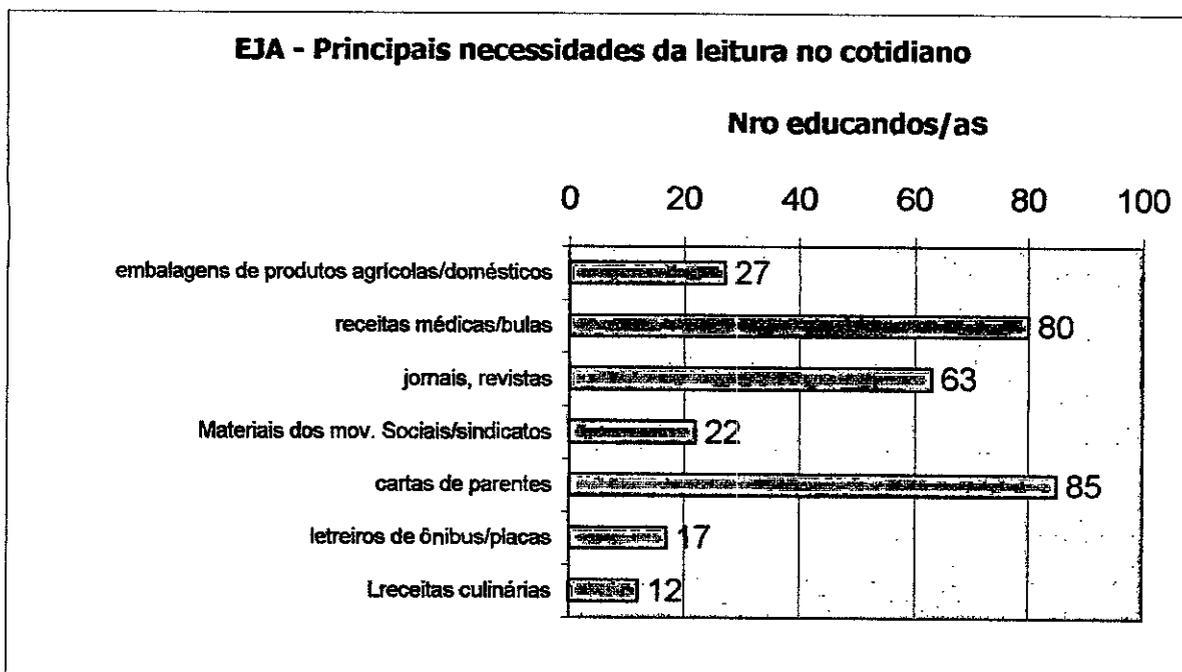
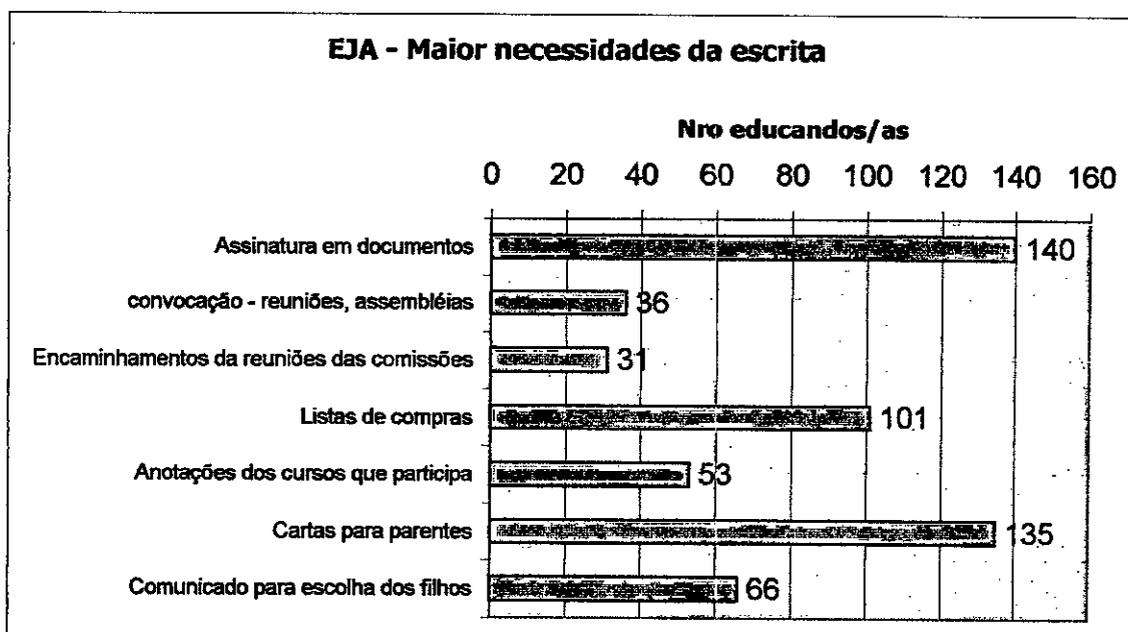
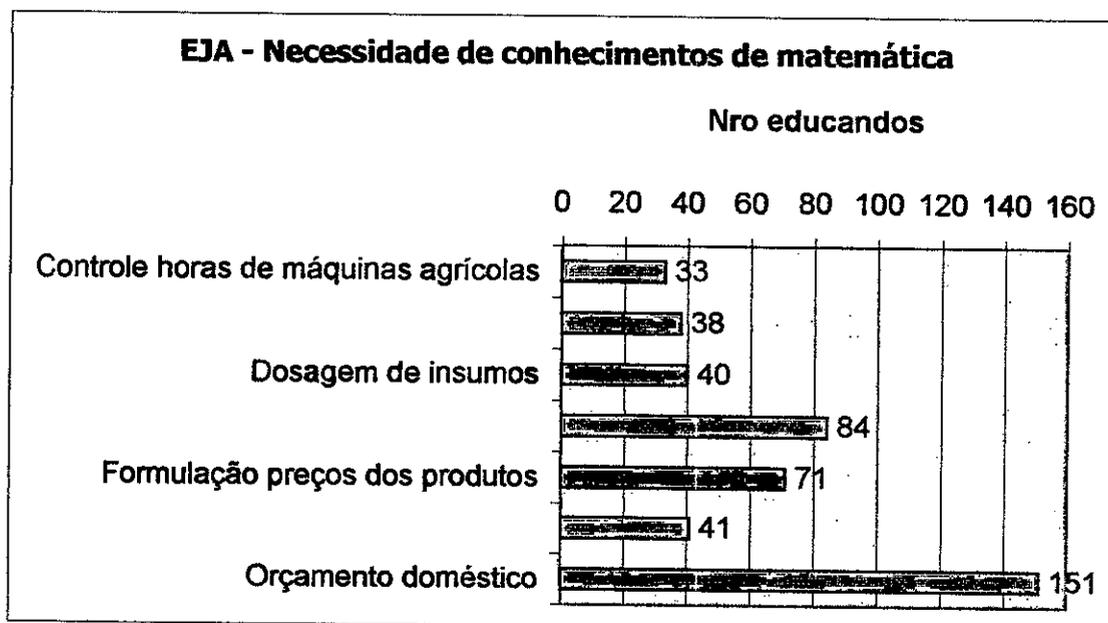


Gráfico 12



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 13



Do total de alfabetizando, 77% possuem problemas de visão, sendo que destes 41% teve acesso a consulta médica pelo Pronera; no entanto, há dificuldades de aquisição dos óculos dada as condições econômicas das famílias.

Gráfico 14

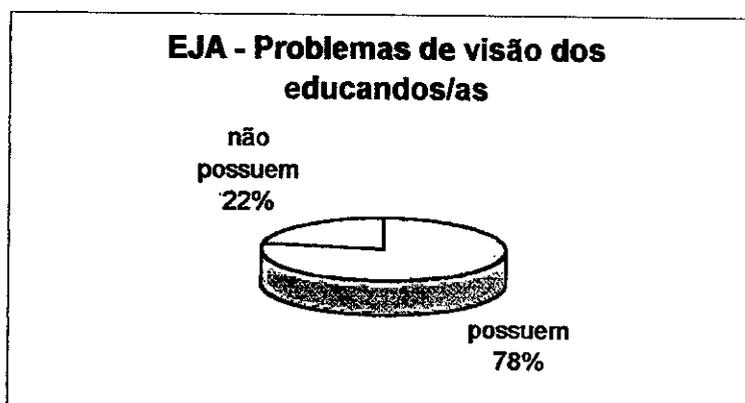
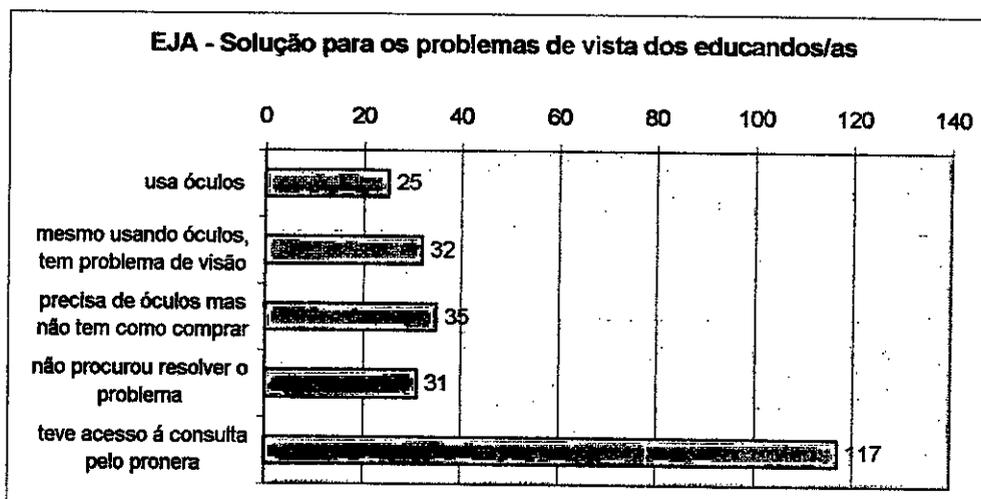


Gráfico 15



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Perfil dos monitores/as

A maior parte dos monitores está entre 20 a 39 anos de idade; apresenta equidade de gênero; 40% dos monitores tem cor da pele parda, 23% branca e 16% preta.

Gráfico 16

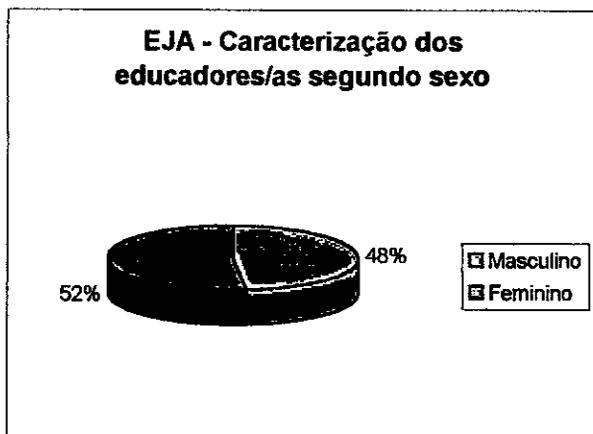
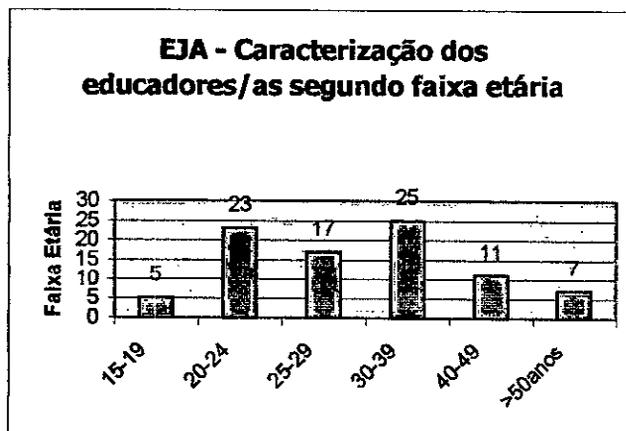


Gráfico 17



A maioria dos monitores/as não tem formação em Magistério, possuem apenas o Ensino Médio (35%) ou Ensino Fundamental (23%). Contudo, 54% já tiveram experiência anterior na prática docente, sendo a maioria (51%) com tempo de experiência entre 3 a 5 anos.

Gráfico 18

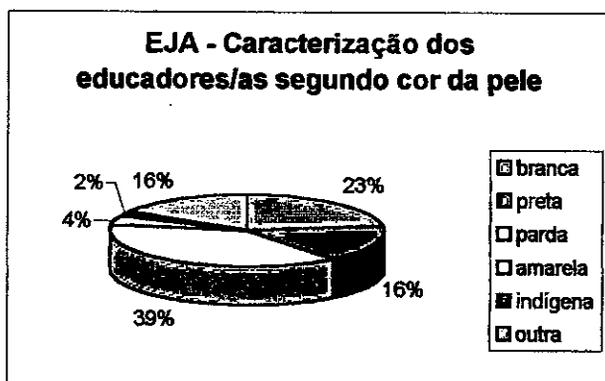
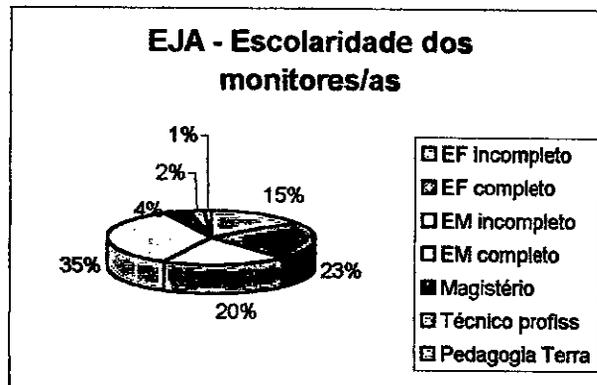


Gráfico 19



Na percepção dos educandos/as, os monitores/as possuem domínio do conhecimento e habilidade satisfatórios para ensinar e mantêm um bom relacionamento com os estudantes.

Gráfico 20

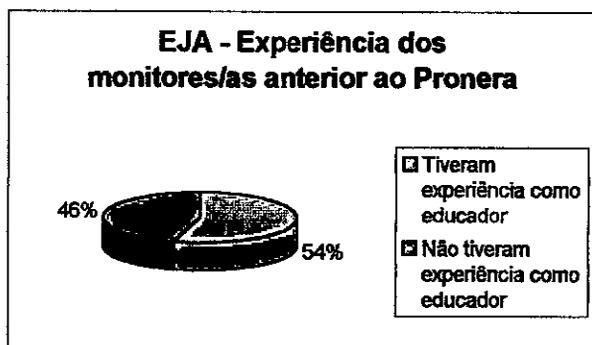
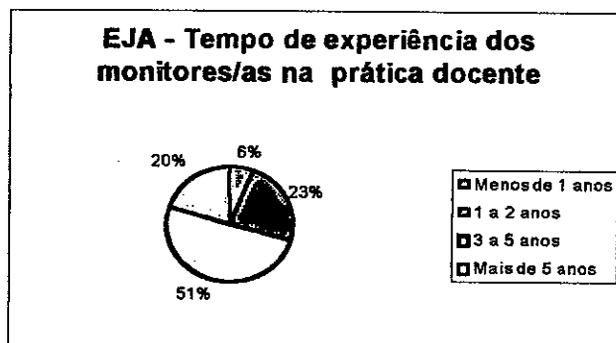


Gráfico 21



Em algumas regiões constatou-se que, além da pouca escolaridade, os monitores/as não possuem formação política, têm dificuldades de assimilar a proposta pedagógica, de trabalhar com jovens e adultos e com a matemática, o que repercute negativamente na prática educativa. Contudo são

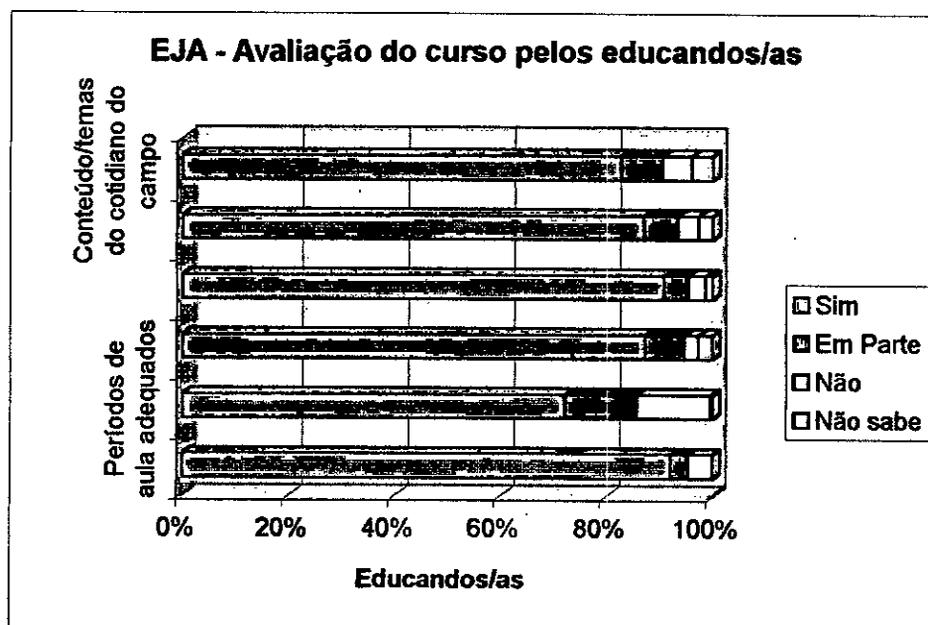
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

pessoas comprometidas com a comunidade, enfrentam dificuldades pela distância, pela ausência de transporte, pela precariedade das condições, muitas vezes arcando com despesas relativas aos projetos.

.Avaliação do curso de Alfabetização de Jovens e Adultos

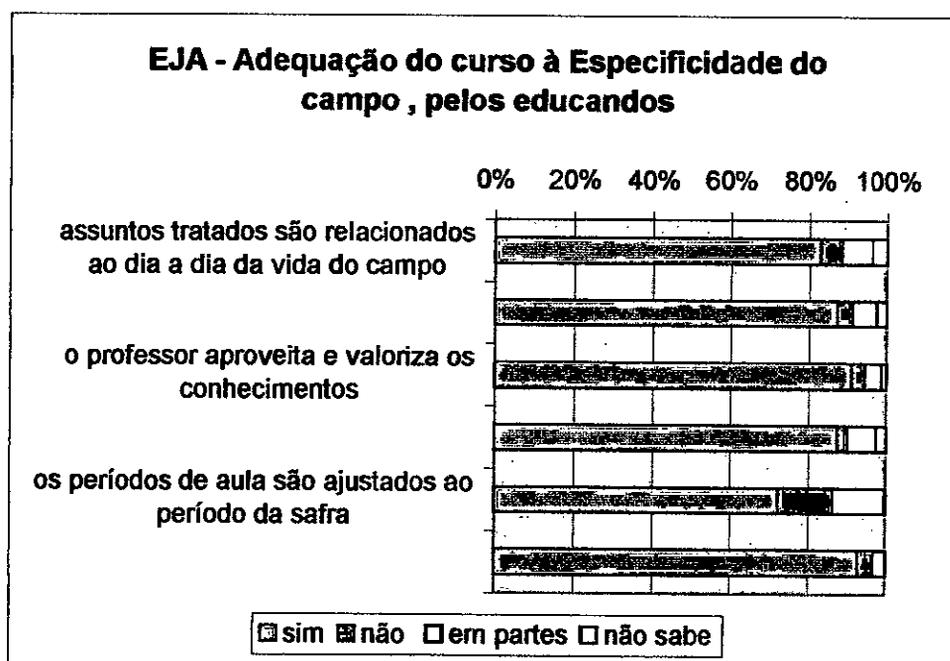
O curso de Alfabetização é avaliado positivamente por 80% dos educandos, com ressalvas a adequação do período de aulas em relação a sua realidade.

Gráfico 22



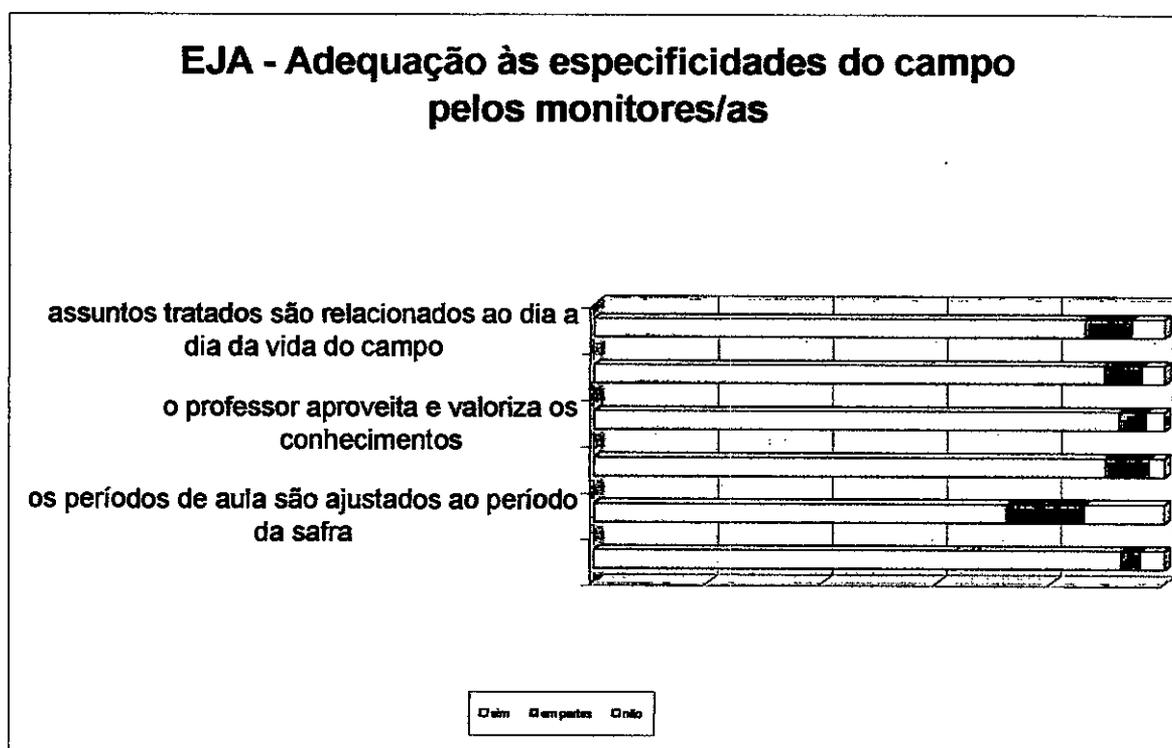
O projeto pedagógico para algumas regiões está adequado à realidade do campo e às temáticas dos assentamentos rurais, sendo avaliados por 80% dos educandos/as e 80% dos monitores/as como positivamente em vários de seus aspectos, com ressalva aos períodos de aula. Foram identificados projetos com diferenciadas concepções teórico-pedagógicas no PA, suscitando uma avaliação mais aprofundada a partir dos resultados alcançados.

Gráfico 23



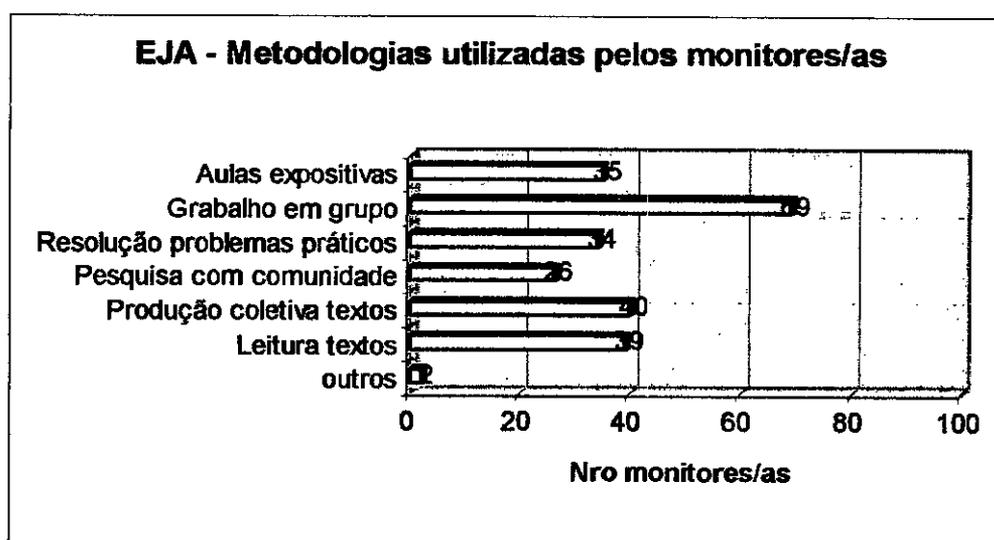
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 24



Os monitores/as recorrem a uma diversidade de métodos para exercitar a sua prática docente, com predominância do trabalho em grupo utilizado por quase 70%, estimulando a aprendizagem mediada pelas relações interpessoais, nas trocas de conhecimento e experiência. Os materiais didático- pedagógicos utilizados pelos monitores/as também são diversificados, porém quase 50% deles ainda recorrem a cartilhas apropriadas para crianças;

Gráfico 25



Na avaliação dos educandos, os monitores têm desempenhado a contento suas funções, demonstrando conhecimento e habilidade para a prática docente, apesar de não terem formação apropriada para tal, inclusive sendo identificado por um quarto dos educandos mudanças de postura dos monitores em relação a melhor domínio do conhecimento e habilidade para dar aulas bem como aumento no compromisso com os estudantes e a comunidade.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 26

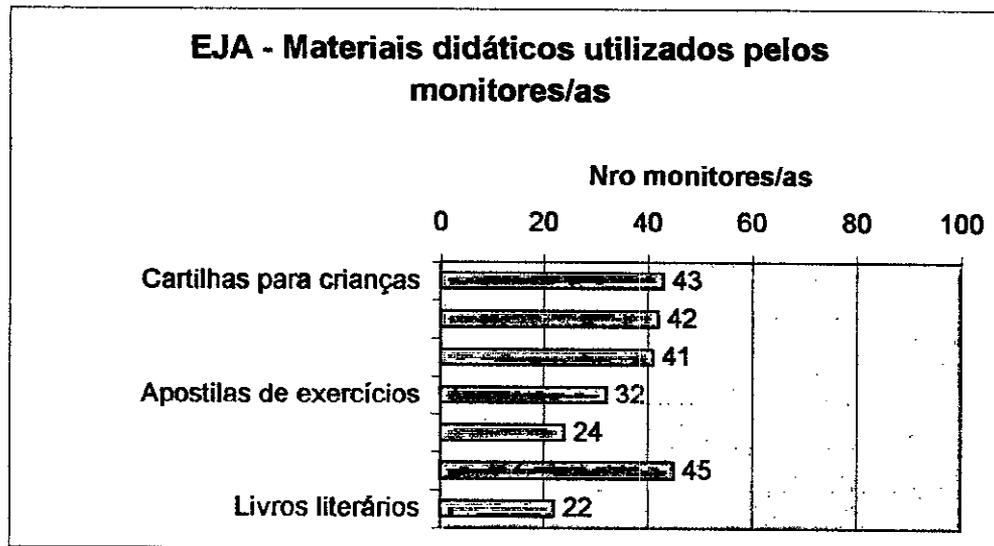


Gráfico 27

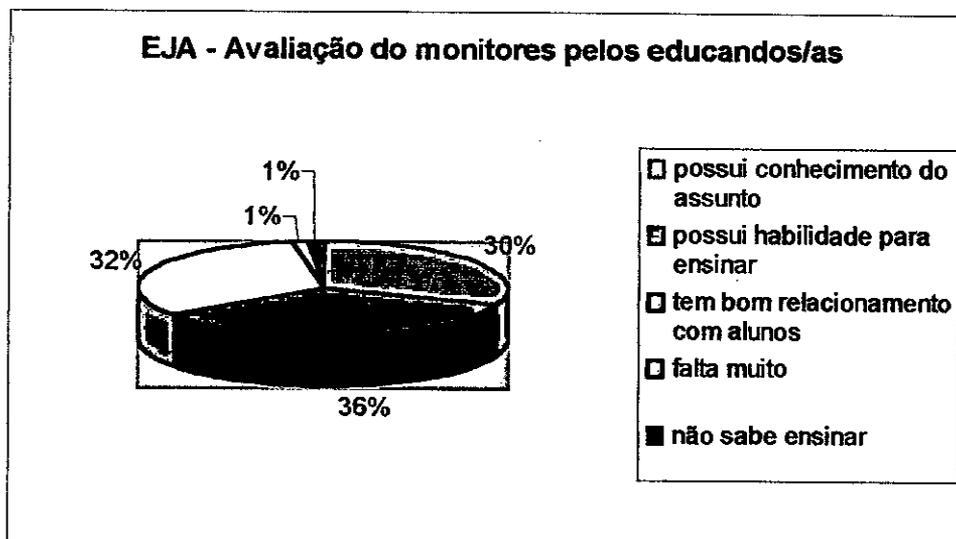
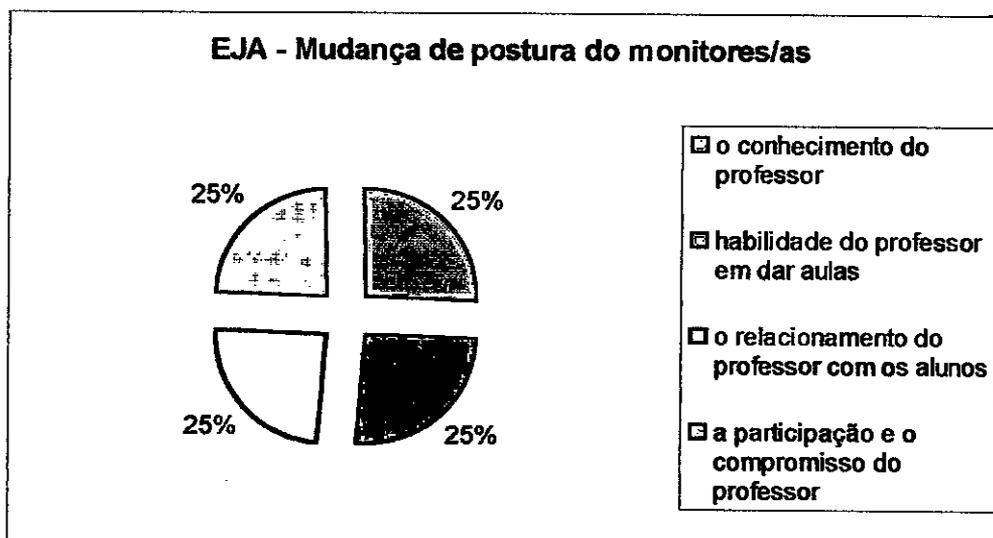


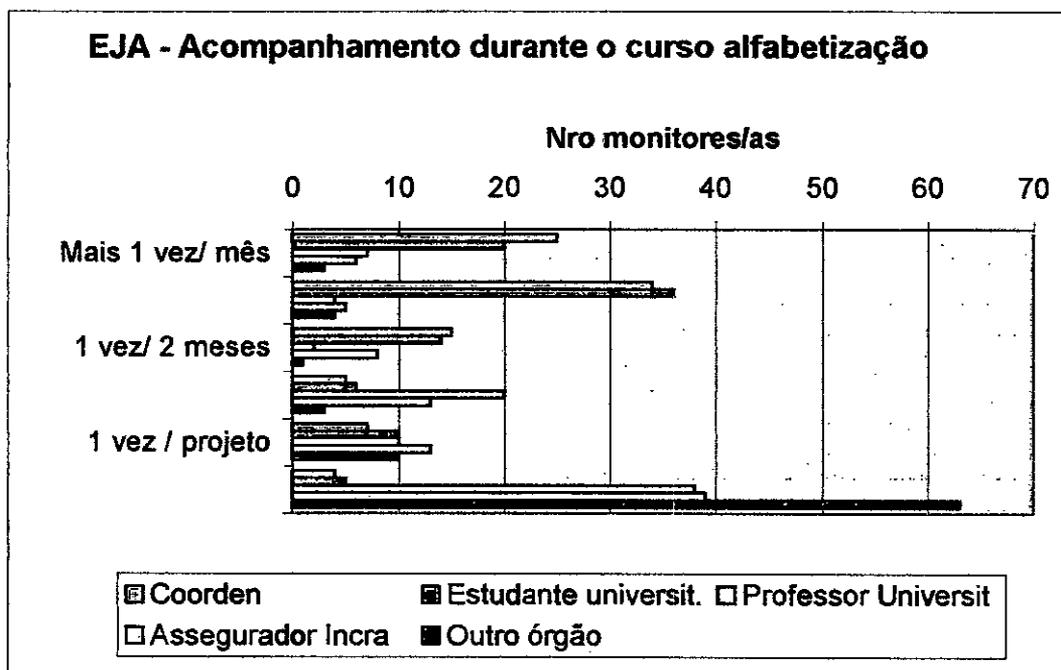
Gráfico 28



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Na avaliação geral dos monitores/as, tanto o acompanhamento pedagógico como operacional deixam a desejar, demonstrado pela frequência dos atores aos espaços de aprendizagem, um dos indicadores da qualidade deste acompanhamento.

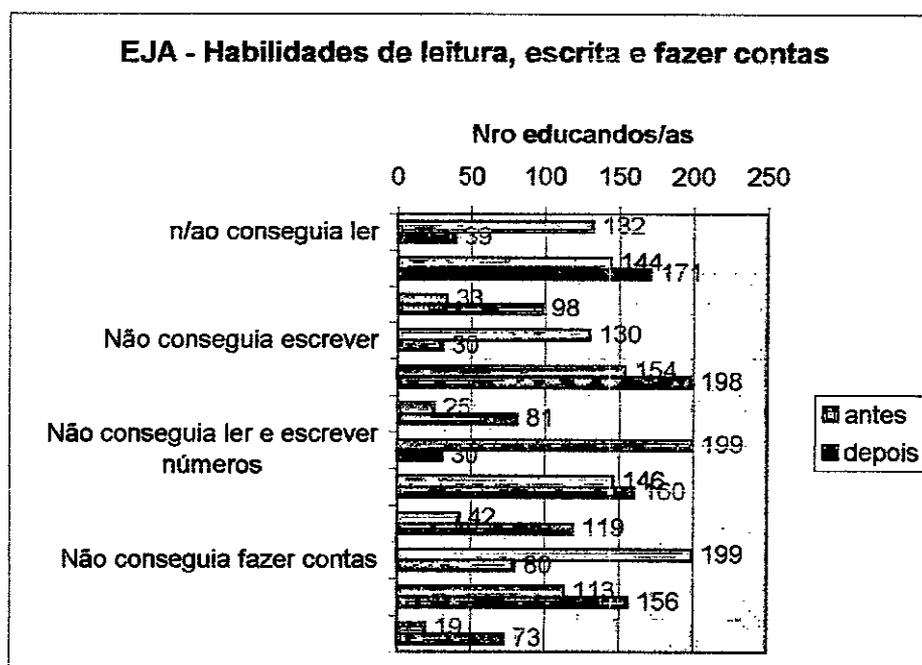
Gráfico 29



Resultados das aprendizagens dos alfabetizandos

As habilidades de leitura, escrita e fazer contas identificadas pelos próprios alfabetizandos foram, de certa, forma alteradas mostrando resultados ainda tímidos frente ao contingente de pessoas que não possuíam habilidade nenhuma ou que possuíam com dificuldades. É recomendável uma avaliação específica para as aprendizagens dos alunos, a partir de instrumentos apropriados pois esta avaliação é dada pela percepção dos próprios sujeitos envolvidos no processo.

Gráfico 30



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Com relação aos resultados mais amplos das aprendizagens, a percepção dos alfabetizandos é altamente positiva, demonstrando mudanças significativas na vida dos sujeitos tais como maior autonomia e segurança pessoal na execução das tarefas cotidianas, maior acesso à informações que possibilitam ter uma postura mais ativa nas discussões técnicas e políticas. Esses resultados numéricos podem ser complementados com os depoimentos que detalham esses aspectos: a felicidade dos camponeses em não assinar o nome com impressão digital; o aumento participação social e autonomia dos assentados, conscientização da comunidade em termos de acesso à escolarização e permanência campo; percepção da necessidade de organização para buscar alternativas de solução; levantamento das necessidades educacionais da população assentada; mobilização para atendimento oftalmológico; motivação a ter documentos identidade; até a identificação da necessidade de organização num movimento social.

Gráfico 31

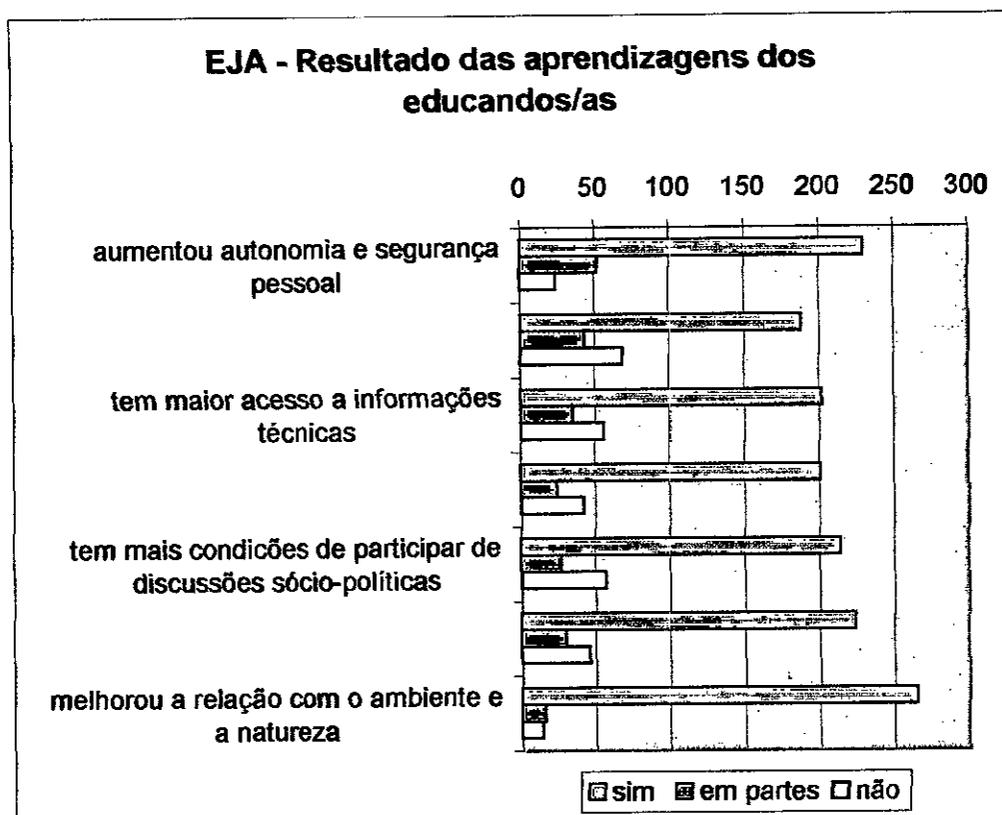
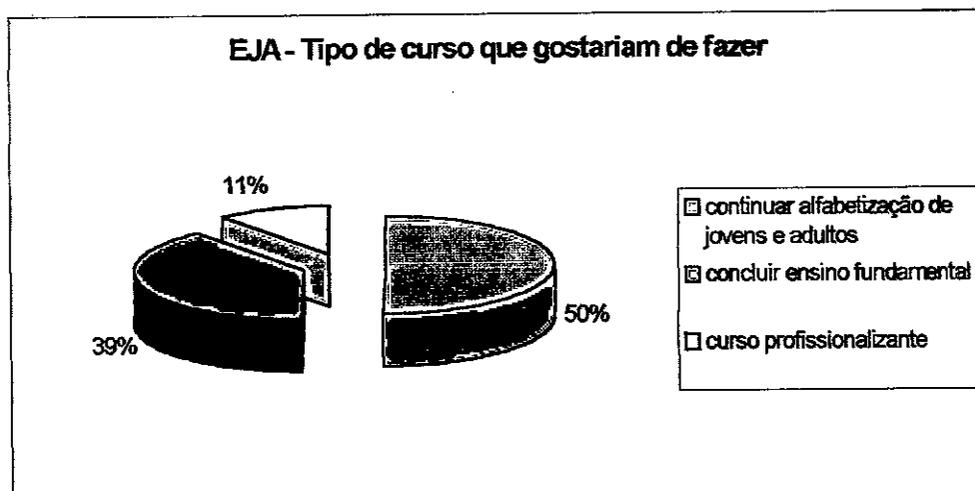


Gráfico 32



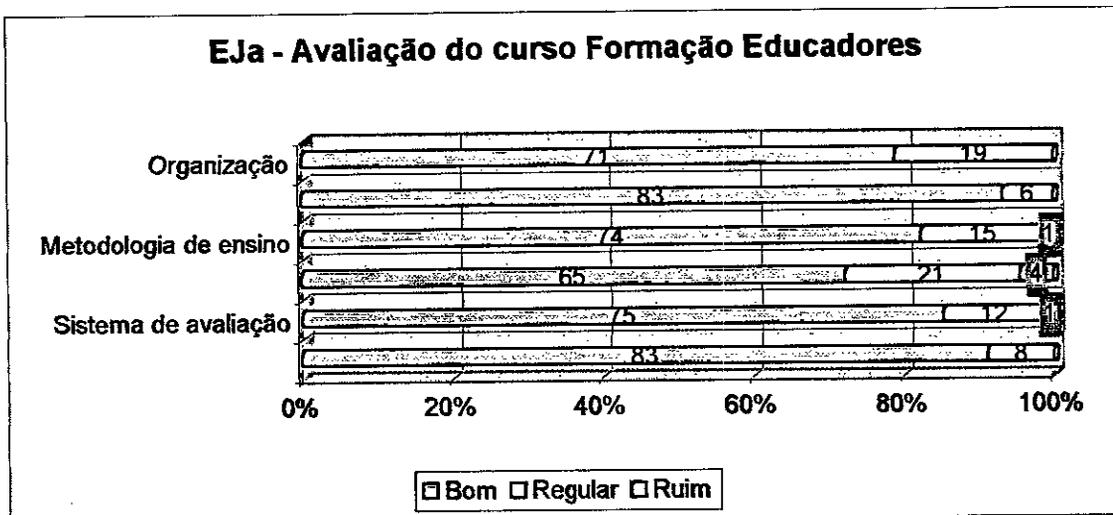
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

A evasão é um grande nó crítico a enfrentar pelo programa, tendo como principais motivações a precariedade das infra-estrutura, as grandes distâncias entre moradia e escola sem transporte, os problemas de saúde/ oftalmológicos, entre outros.

Avaliação do curso de Formação de Educadores

A avaliação do curso de Formação de Educadores/monitores, em geral, é avaliada positivamente pelos estudantes.

Gráfico 33



Nos cursos de Formação de educadores/monitores, verificou-se que a maioria dos estudantes não participou da formulação do curso; quando há possibilidade da participação, esta se dá principalmente na discussão do currículo do curso.

Gráfico 34

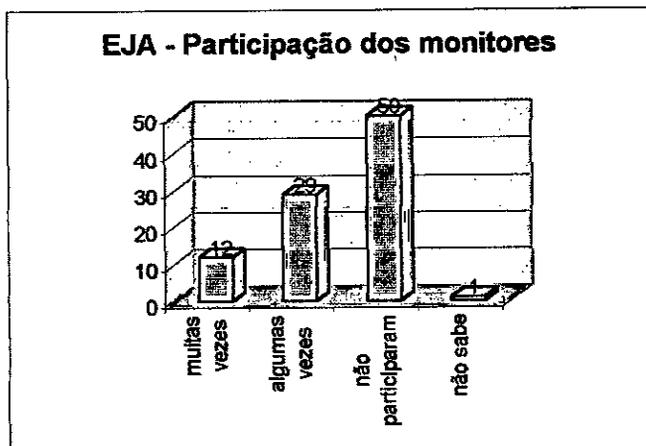
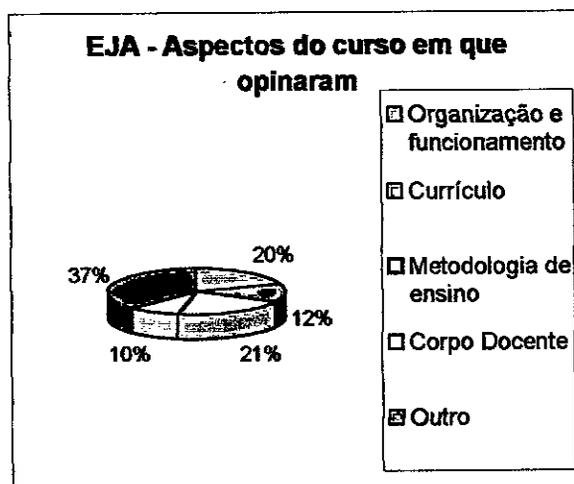


Gráfico 35



O curso de Formação de Educadores ministrado pelas universidades apresenta conteúdos apropriados segundo os monitores/educadores; contudo, necessita de uma análise mais aprofundada visto que há identificação de cursos que não tem atingido seus objetivos, nem do ponto de vista técnico-pedagógico, nem da formação política. Os dados mostram que, no conjunto dos temas tratados no curso, apenas 1/3 dos estudantes constata a questão das especificidades da educação do campo presentes no curso. Porém, na avaliação geral do curso, as particularidades do campo mostram-se presentes no seu conteúdo, na linguagem adequada aos alunos, no material didático e no período de aulas.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 36

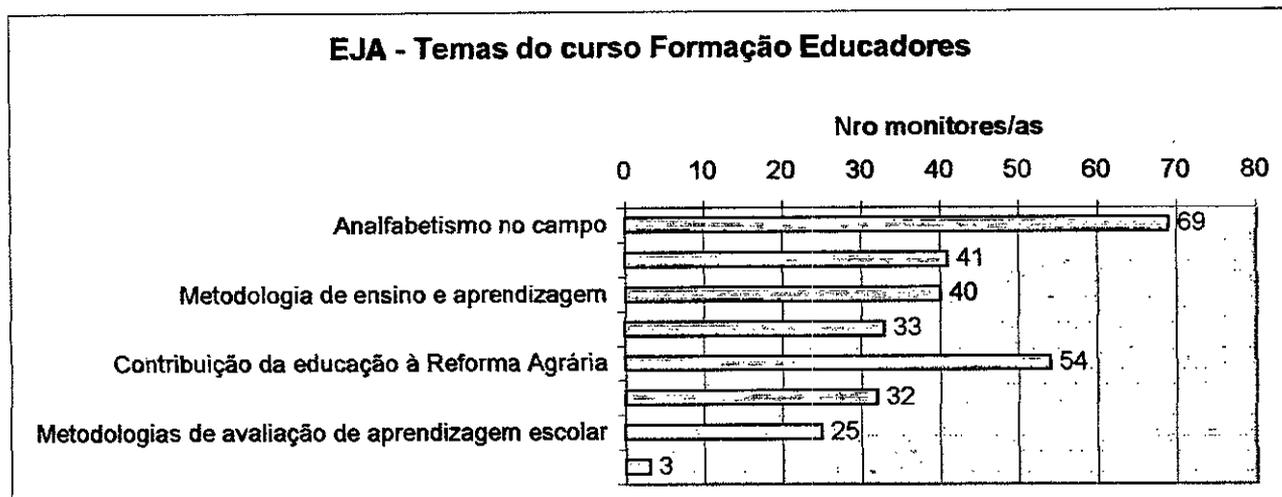
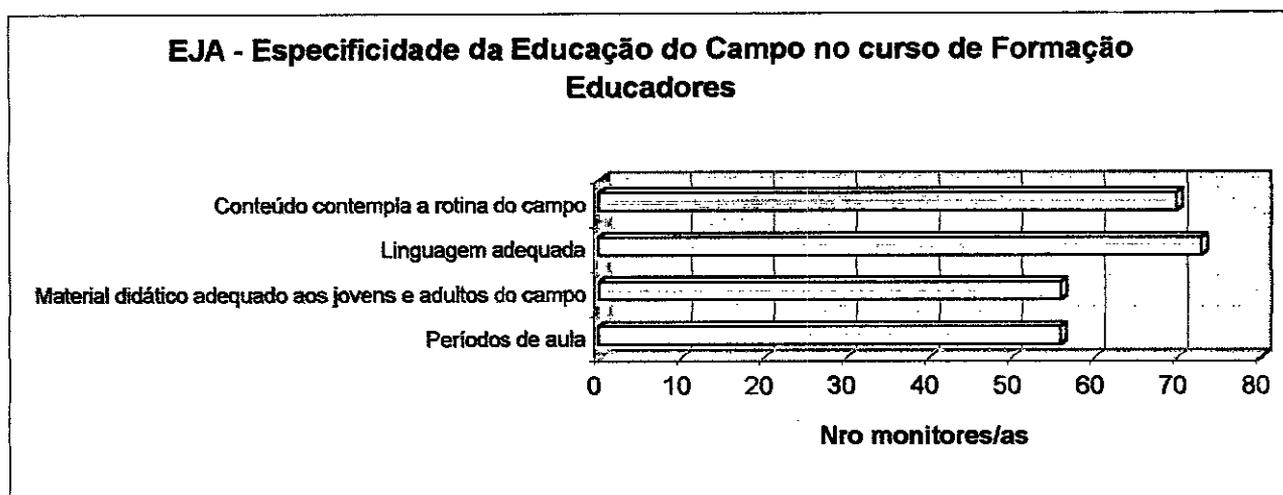


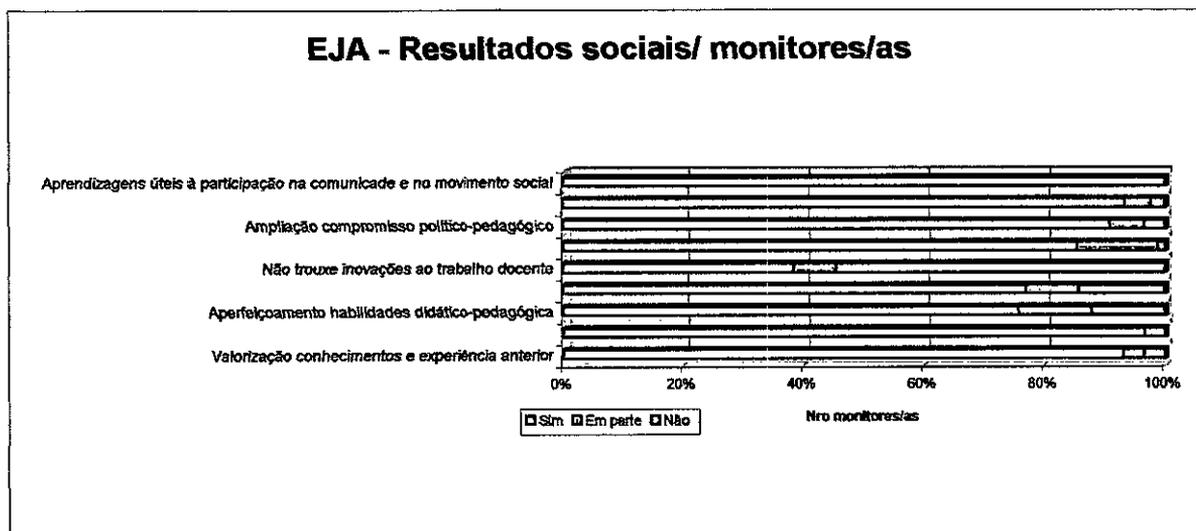
Gráfico 37



Resultados das aprendizagens dos monitores/as

A percepção dos monitores/educadores sobre as aprendizagens é satisfatória, com ressalva a não identificação de inovações ao trabalho docente, contrapondo à avaliação dos professores universitários.

Gráfico 38



Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

adultos do EJA; flexibilizar e a prestação contas; melhorar kit aluno/ qualidade e quantidade; garantir a continuidade dos cursos; maior responsabilidades aos estudantes universitários; mais parcerias para diversificadas ações educativas; Entidades parceiras devem fazer levantamento dos níveis de escolaridade dos educandos antes das aulas para adequarem os materiais, previsto recursos no projeto para isso.

3.2. Magistério, Pedagogia e Cursos Técnicos

3.2.1. Cursos avaliados

3.2.1.1. Formação de Educadores / Magistério Nível Médio

- ✓ Convênio entre Universidade Federal do Pará, Incra/Marabá e MST/FETAGRI, para 66 alunos;
- ✓ Convênio entre Universidade Federal do Maranhão, Incra/MA e MST, para 160 alunos;
- ✓ Convênio entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Incra/RS e Iterra, para 50 alunos;
- ✓ Convênio entre Universidade Federal de Sergipe, Incra/SE e MST, para 80 alunos;

3.2.1.2. Pedagogia da Terra

- ✓ Convênio entre Universidade Federal de Espírito Santo, Incra/ES e MST, para 60 alunos;
- ✓ Convênio entre Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Incra/RN e MST, para 70 alunos;
- ✓ Convênio entre Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Incra/RS e MST, para 50 alunos;

3.2.1.3. Curso Técnico em Agropecuária

- ✓ Convênio entre Universidade de Brasília, Embrapa Cerrados, MST e Incra/DF, para 60 alunos;
- ✓ Convênio entre a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Incra/MS e , para 120 alunos;

3.2.1.4. Curso Técnico em Cooperativismo

- ✓ Convênio entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Incra/RS e Iterra, para 30 alunos;

Os dados estatísticos apresentados a seguir referem-se a uma amostra à qual foram aplicados questionários a um total de: 175 alunos do Magistério, 119 alunos da Pedagogia da Terra, 109 alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária e 30 alunos do Curso Técnico em Cooperativismo.

É importante observar que entre os projetos indicados para estudo, havia o Curso Técnico de Saúde Comunitária, o qual não foi possível obter ser incluído na pesquisa estatística em razão da não localização dos alunos, pois estavam em tempo-comunidade.

Caracterização dos alunos

Nos cursos da área técnica há uma predominância do sexo masculino, configurando uma situação inversa nos cursos da área pedagógica, no magistério de nível médio e superior;

Em relação a idade, os alunos dos cursos técnicos (TAC e TAG) são mais jovens, com idade entre 15 a 24 anos; já os alunos do Magistério distribuem-se entre 15 a 40 anos, com predominância na faixa de 20-24 anos; já na Pedagogia, num curso superior, os alunos possuem idade acima de 20 anos, distribuindo-se quase que igualmente entre 20 e 39 anos.

Em termos de raça, verifica-se uma presença significativa de pessoas da raça negra, com cor de pele parda, na maioria dos cursos, sobrepondo a raça branca que se apresenta com menor frequência.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 1

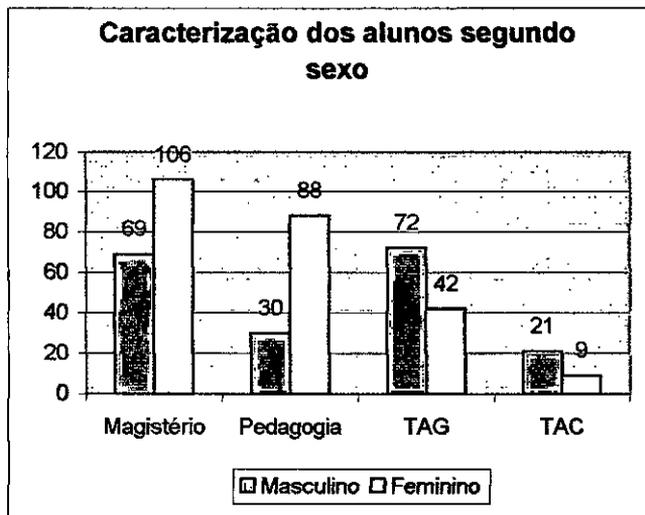


Gráfico 2

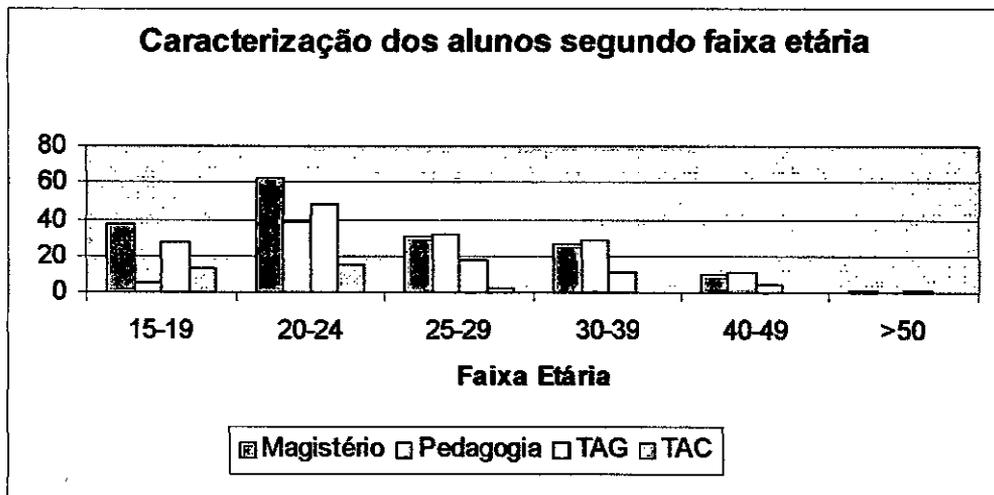
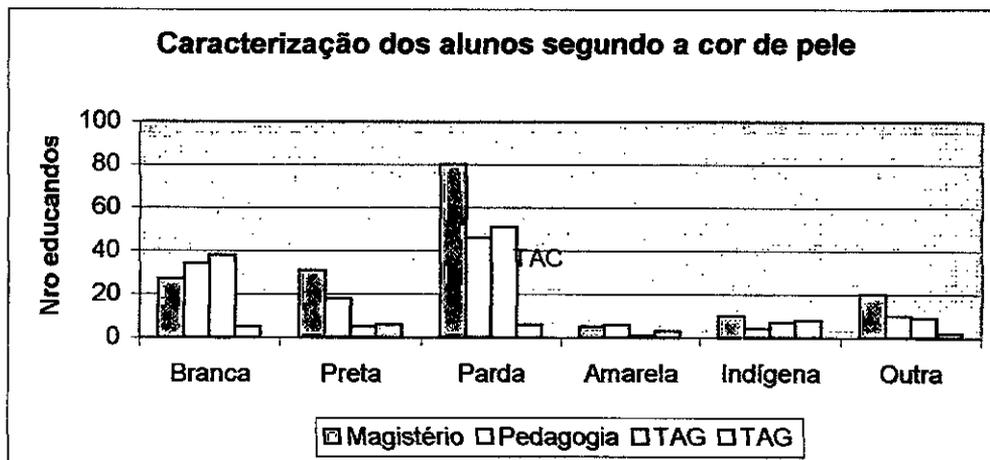
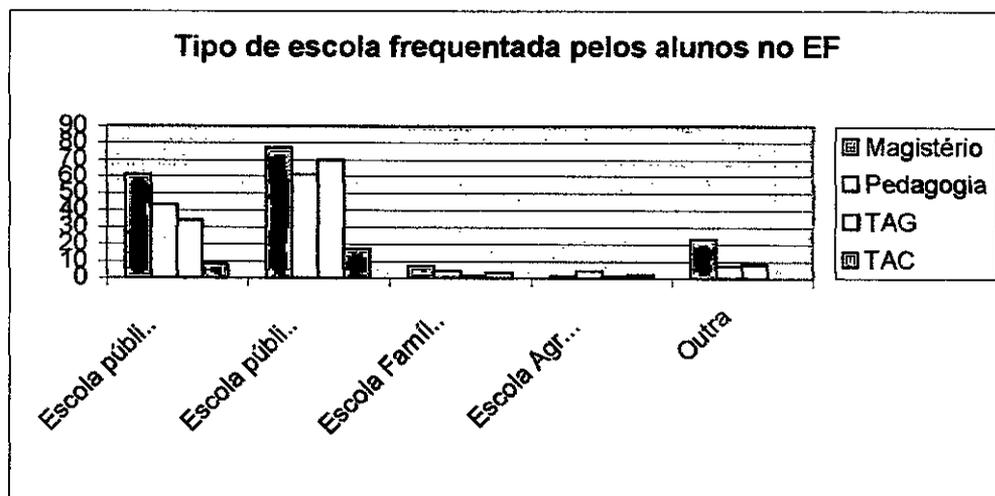


Gráfico 3



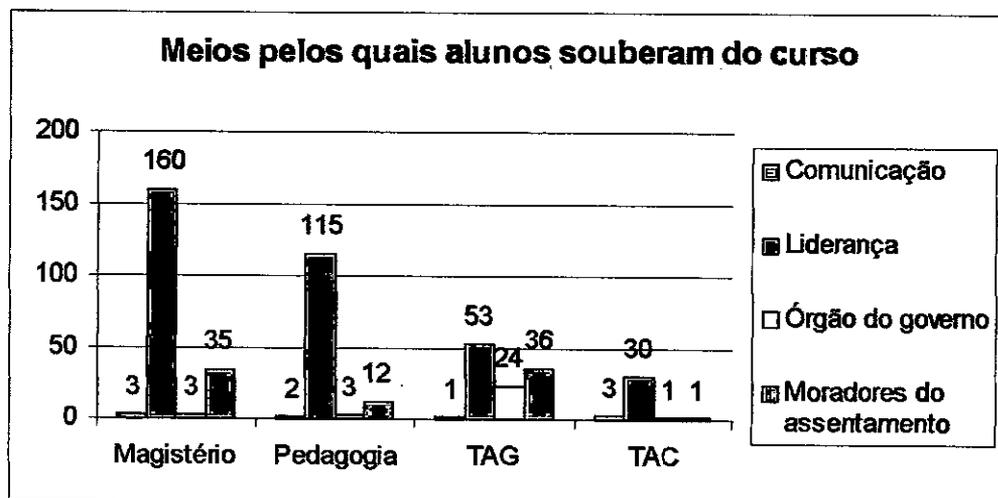
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 4



Desse contingente de alunos, ressalta-se a frequência à escola pública em geral, com ligeira elevação à escola urbana do que à rural, o que confirma a inexistência de escolas nos espaços rurais, tendo o aluno que se deslocar para os centros urbanos;

Gráfico 5



O acesso à informação sobre os cursos se dá pela comunicação oral das lideranças dos movimentos sociais ou associações bem como pelos moradores dos assentamentos, em quase a totalidade dos alunos participantes dos cursos. Apenas no caso do TAG, houve uma parcela de alunos (23%) tomaram conhecimento do curso através de representantes de órgãos governamentais. A oralidade no meio rural é a forma de comunicação que faz parte da cultura, mostrando-se eficiente na base das instâncias organizativas do programa.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 6

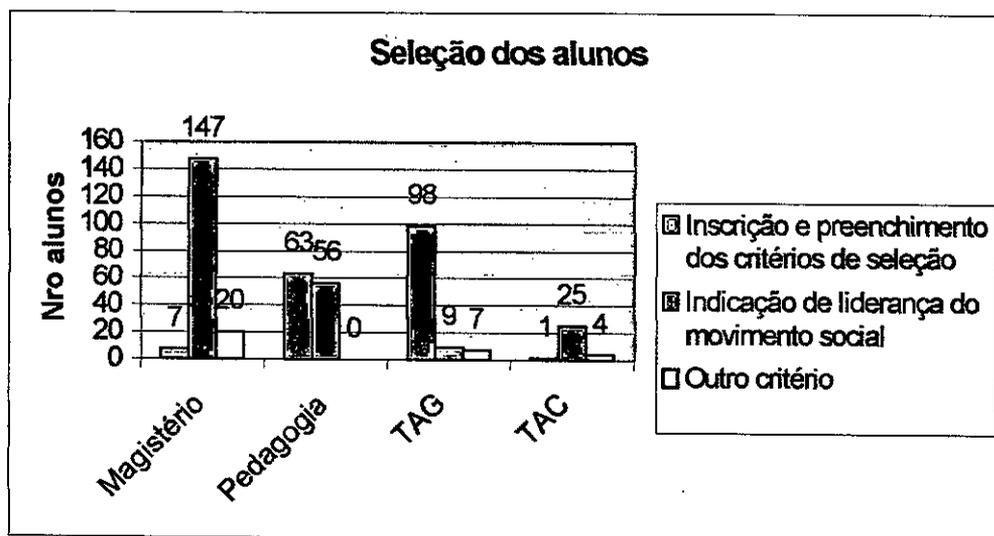
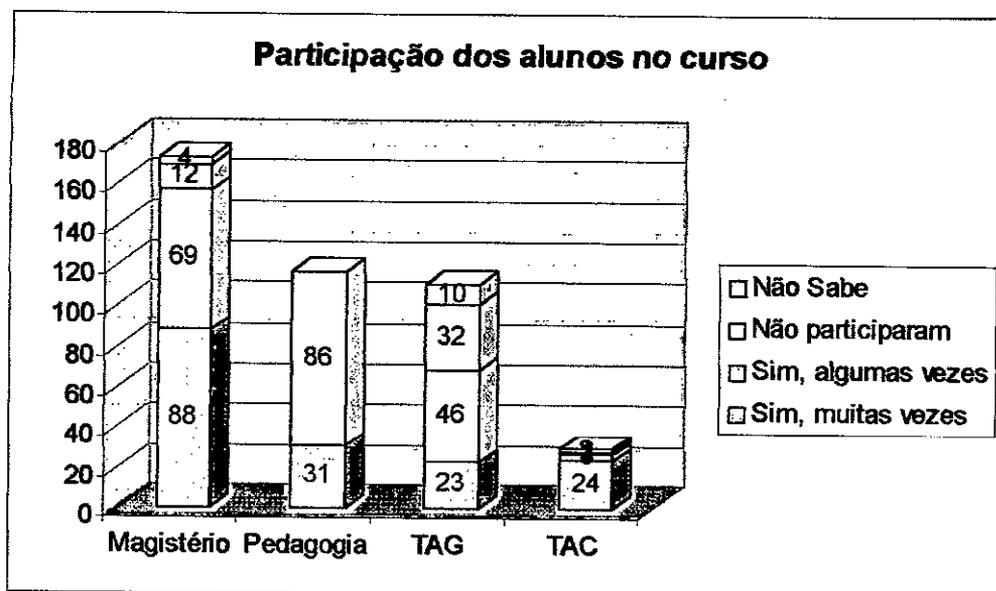


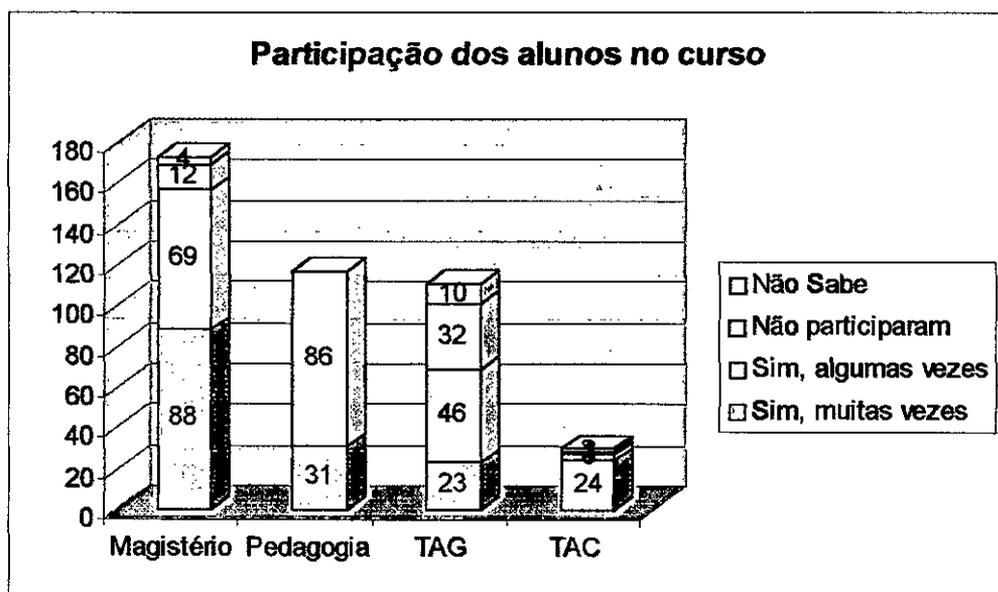
Gráfico 7



Uma das atribuições dos movimentos sociais é a indicação e seleção dos candidatos a frequentarem os cursos implementados pelo Pronera, associada a outros critérios estabelecidos pelo programa. Os dados mostram que esta atribuição está plenamente atendida nos cursos, com exceção do curso de TAC, em que a seleção se deu predominantemente por outros critérios definidos no programa, como por exemplo a aprovação na prova escrita aplicada pela Universidade.

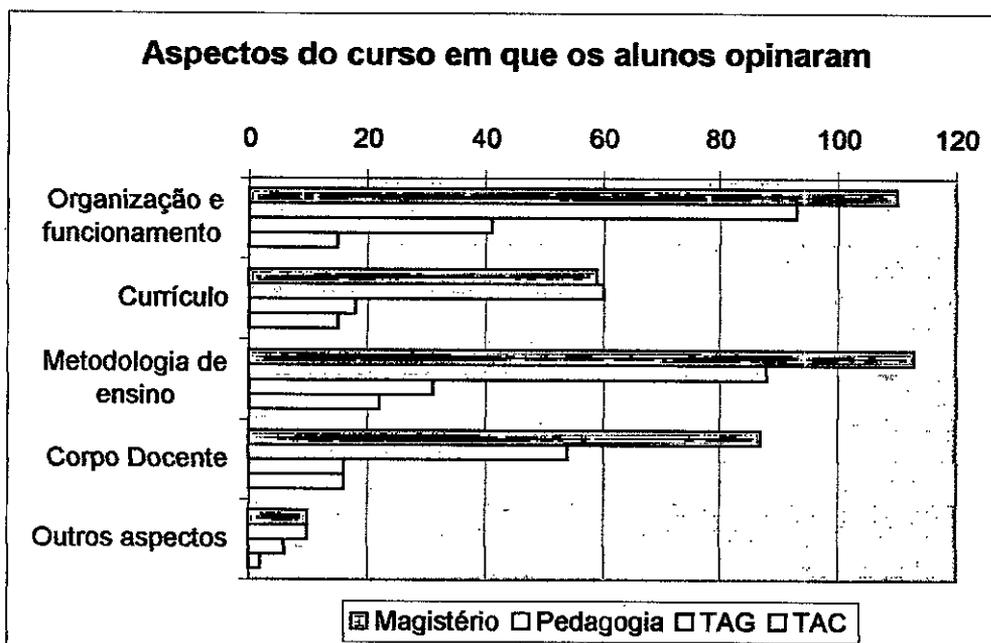
Gráfico 8

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA



Em relação a participação dos alunos nas fases de elaboração e planejamento, execução e avaliação, os alunos atestam essa participação em graus variáveis, de modo mais visível nos cursos de Magistério e Pedagogia, do que nos cursos técnicos.

Gráfico 9



A avaliação dos alunos, em sua maioria foi altamente positiva, com nuances pouco significativas entre os cursos. O aspecto do curso que houve maior crítica foi em relação ao material didático-pedagógico, considerado insuficiente e de baixa qualidade pelos alunos. Há cursos em que este material resume-se a textos xerocados repassados pelo Professor. No mais, 1/3 dos alunos consideraram regular os demais aspectos.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 10

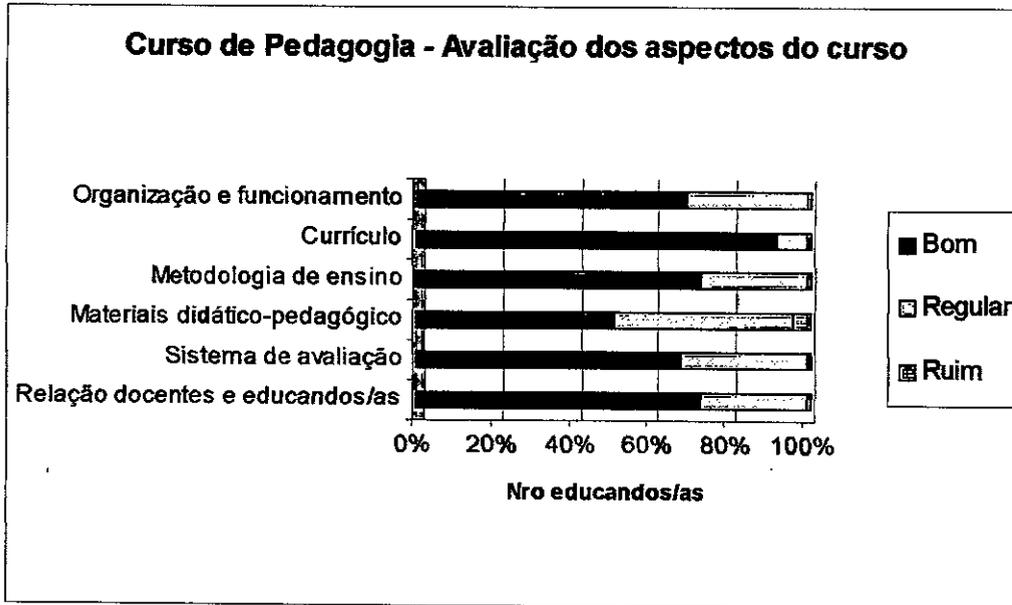
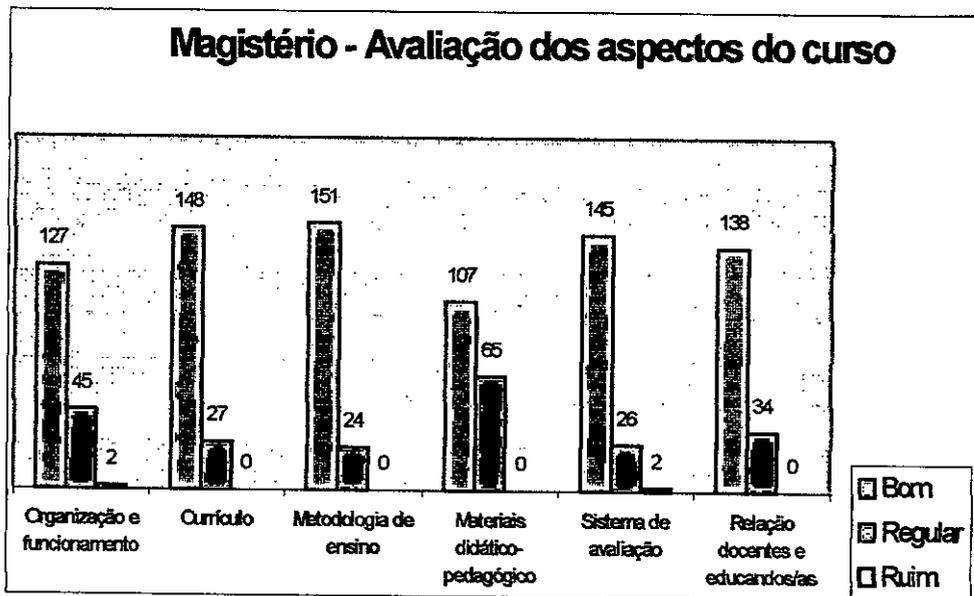
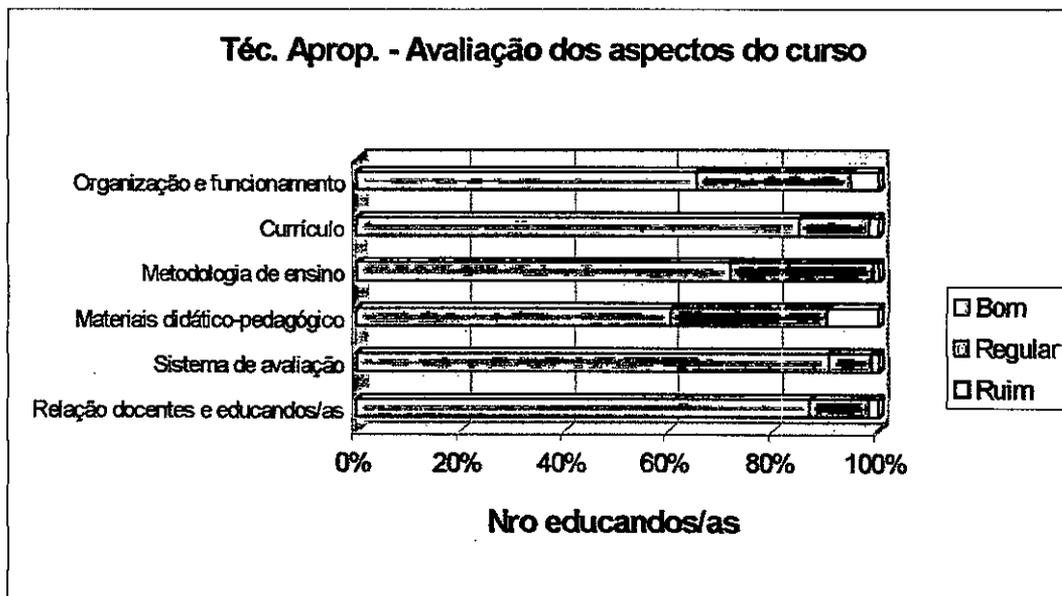


Gráfico 11



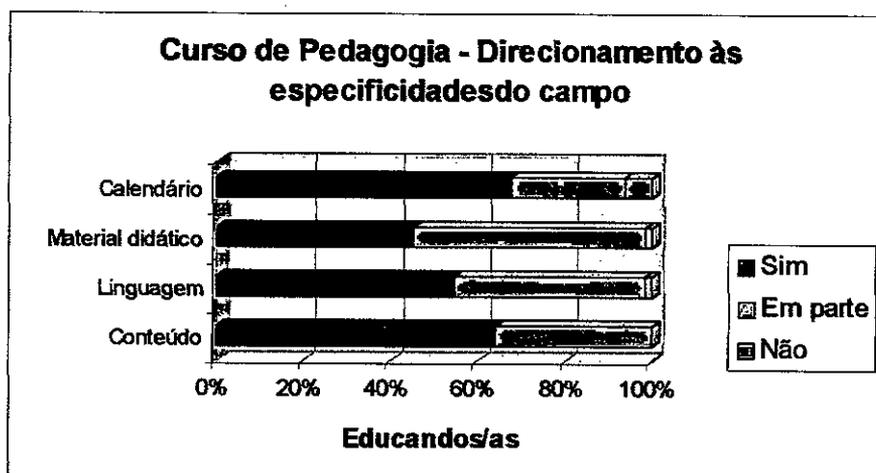
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 12



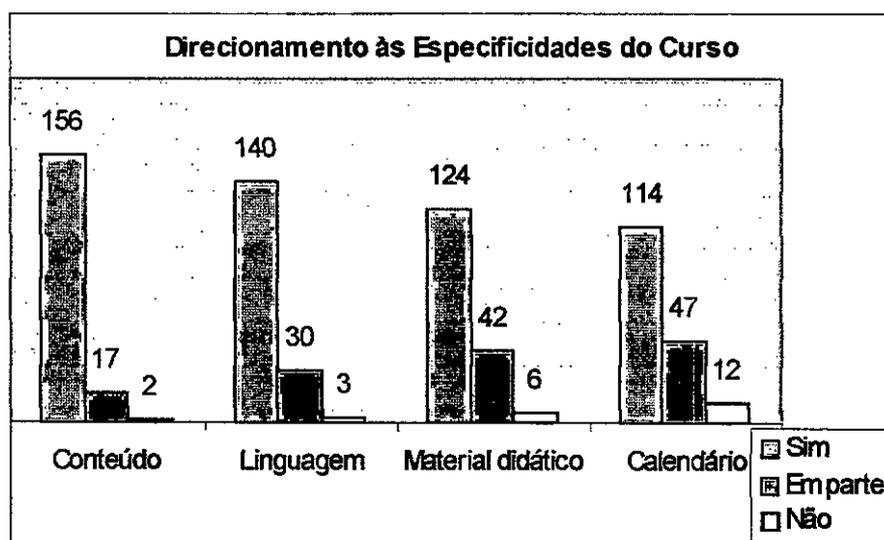
Nos cursos de Pedagogia e Magistério, quando perguntado aos alunos sobre a adequação de seus aspectos à especificidade do campo, os alunos identificaram um direcionamento adequado à sua realidade, porém variando na sua intensidade. Os alunos da Pedagogia foram mais críticos do que os do Magistério na sua avaliação, sugerindo a necessidade de uma revisão em especial no que se refere aos materiais didáticos.

Gráfico 13



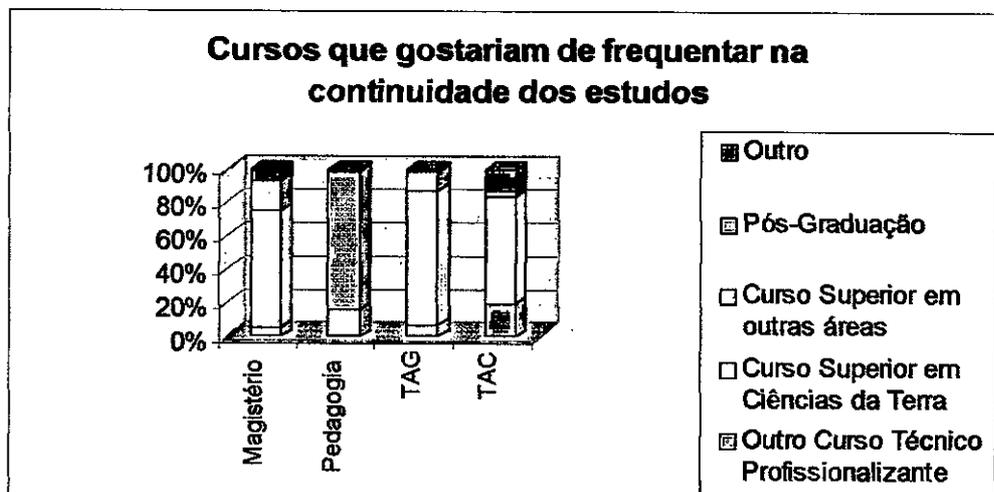
Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 14 - Magistério



Pode-se dizer que o Pronera, através de seus cursos, tem o sentido de materializar a possibilidade de resgatar e elevar o nível de escolaridade, bem como da profissionalização dos jovens e adultos dos assentamentos rurais. Expressão dessa afirmação, presente em vários depoimentos, é a manifestação de continuidade dos estudos de modo significativo para todos os alunos. Para os níveis de ensino médio, a aspiração é o curso superior e para este, a pós-graduação. Todos desejam aprofundar-se na área das Ciências da Terra, seja técnica ou pedagogicamente.

Gráfico 15



A despeito dos alunos da Pedagogia e Magistério não terem formação na área, os dados constataam uma experiência vivida em sala de aula, em diversas áreas: há uma maior presença dos alunos do Magistério nos cursos de Alfabetização de Jovens e Adultos, e da Pedagogia, distribuídos entre os Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries.

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA

Gráfico 16

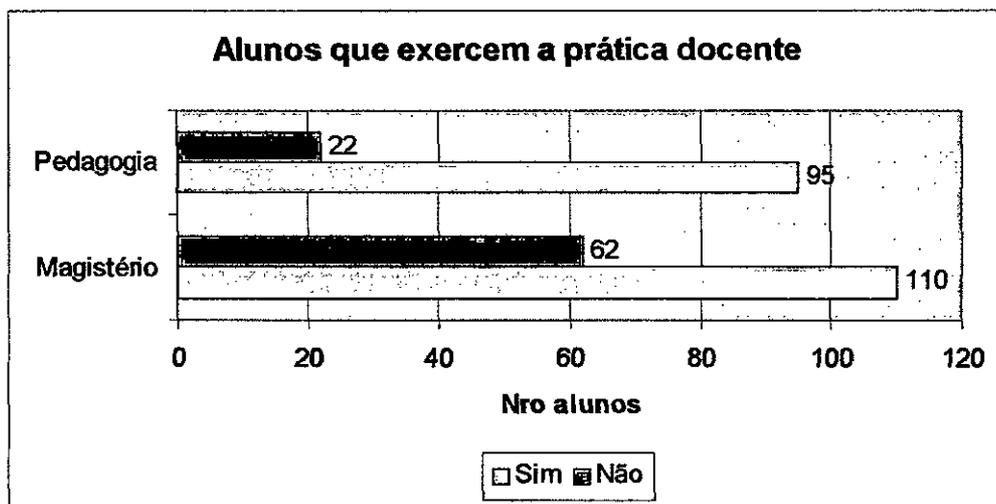


Gráfico 17

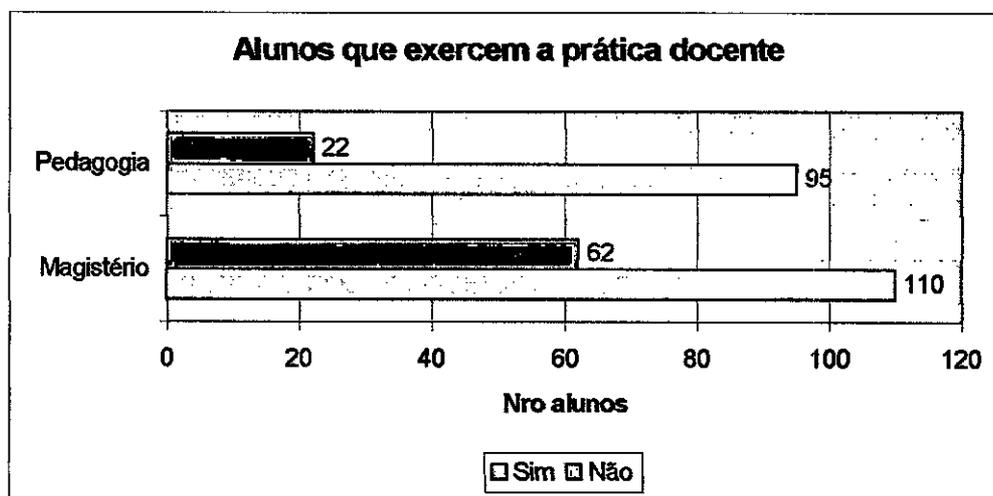
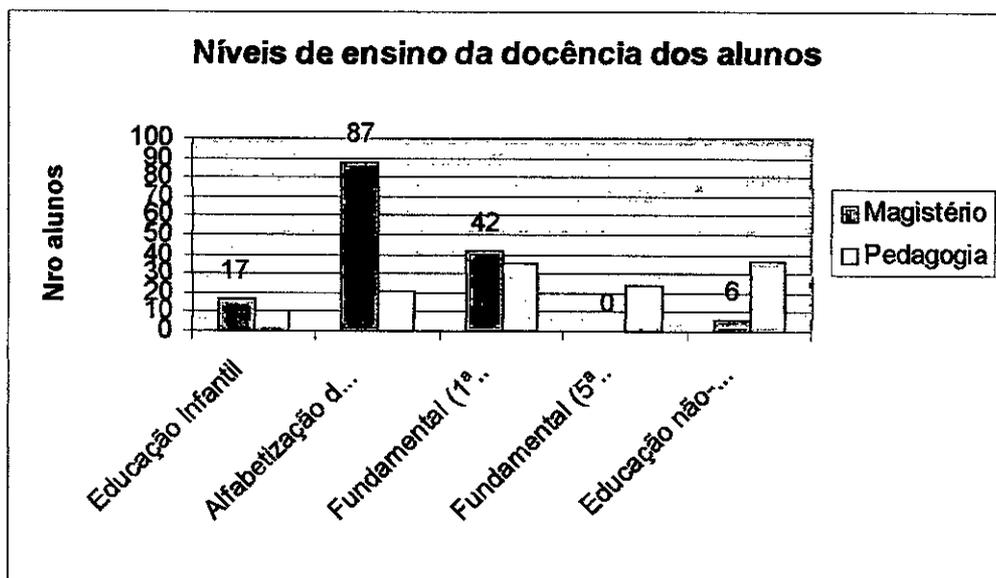


Gráfico 18

Relatório Preliminar da Pesquisa de Avaliação do PRONERA



Podemos nos espelhar no Gráfico abaixo para os demais cursos em questão. É relevante, na percepção dos próprios sujeitos dos processos de formação, uma avaliação positiva dos resultados educacionais e sociais que impactam suas vidas. Isto é percebido não só pelos sujeitos como também pelos professores que atestam mudanças de melhoria nas atitudes dos alunos com relação às tarefas cotidianas.

Gráfico 19

